II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA UFSJ

Formação Pedagógica, Saberes e Experiências

Candido Portinari (**Ronda Infantil**) 19[32] Pintura óleo/tela 39X47cm

05 A 08 DE OUTUBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI - CAMPUS SANTO ANTÔNIO

ANAIS

Ficha Catalográfica

II Encontro de Educação Física Escolar da UFSJ (2011: São João del Rei, MG)

Anais do II Encontro de Educação Física Escolar da UFSJ: formação pedagógica, saberes e experiências / Organização: Marise Botti . - . São João Del Rei: UFSJ/DCEFS, 2011. 98 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Anais do II Encontro de Educação Física Escolar da UFSJ

Tema central

Formação Pedagógica, saberes e experiências

São João del-Rei- 2011

Comissão Organizadora

Docentes

Profª. Ms. Andréa Carmem Guimarães
Prof. Ms. Cláudio Manuel Ferreira
Prof. Ms. Diego de Sousa Mendes
Profª. Dr. Elaine Valeria Rizzuti
Prof. Ms. João Lopes Filho
Prof. Dr. Kleber do Sacramento Adão
Prof. Dr. Marcelo Pereira de Andrade
Profª. Ms. Marise Botti
Prof. Dr. Renato Sampaio Sadi
Prof. Ms. Ricardo Ducatti Colpas

Técnicos Administrativos

Rafael Junio Andrade Alves
Túlio César Resende de Faria
Ana Lúcia Cipriani Ferreira

Comissão Científica

Profª. Ms. Andréa Carmem Guimarães (UFSJ)
Prof. Ms. Cláudio Manuel Ferreira (UFSJ)
Prof. Ms. Diego de Sousa Mendes (UFSJ)
Profª. Dr. Elaine Valeria Rizzuti (UFSJ)
Prof. Ms. João Lopes Filho (UFSJ)
Prof. Dr. Kleber do Sacramento Adão (UFSJ)
Prof. Dr. Marcelo Pereira de Andrade (UFSJ)
Profª. Ms. Marise Botti (UFSJ)
Prof. Ms. Rafael Junio Andrade Alves (UFSJ)
Prof. Dr. Renato Sampaio Sadi (UFSJ)
Prof. Ms. Ricardo Ducatti Colpas (UFSJ)

Acadêmicos

Alice Cunha Alvim

Aline Moraes de Faria

Andréa Cristina Silvana Nascimento

Daiane Giarola Pereira

Débora Oliveira Maciel

Gabriel Vitor Grigorini

Galdino Rodrigues de Sousa

Jader de Carvalho Morais

Joanã Luciana Silva de Deus

Kassya Regina de Oliveira

Mabllim Tairini Fuzatto

Narjara Dayane Pereira das Dores

Priscila Karine Morais de Aguiar

Tamyres Sandim Baeta Tavares

Thássia David Lima

Realização

UFSJ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Fundação de Apoio à Universidade Federal de São João del-Rei- FAUF

Departamento das Ciências da Educação Física e Saúde

Coordenação do curso de Educação Física

Patrocinadores

CAPES 6 anos

FAPEMIG
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

Sumário

Apresentação 01

Programação 03

Oficinas 05

Relação dos trabalhos apresentados 07

Autor	Título	Página
BRENA, Rithelle LUIZ,Gounnersomn	Estudantes Hemofílicos e a Educação Física Escolar.	09
FERNANDES, Lidiane Aparecida FERREIRA, Elizangela Fernandes BENFICA, Dalila Tamara BARBOSA, Jaqueline Miranda PEREIRA, Eveline Torres	A perspectiva materna frente à inclusão do filho com mielomenigocele na rede de ensino regular	11
FERREIRA, Elizangela Fernandes FERREIRA, Eliázaro Augusto RODRIGUES, Aurora Correa	Relato de experiência: (des) inclusão no ensino médio na rede estadual de Minas Gerais	12
OLIVEIRA, Camila de	A dança para uma aluna com paralisia cerebral	13
FERREIRA, Eliázaro Augusto FERREIRA, Elizangela Fernandes	Educação física Adaptada no programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	14
MOREIRA, Débora Fernanda Ribeiro ALMEIDA, Elaine Cristina de SOUTO, Tielle Alves	A importância do pibid na formação de professores	15
COSTA, Fernanda Joyce da SILVA, Márcia Alessandra da	A inclusão no trabalho interdisciplinar na educação física escolar	16
SANTOS, Victor Relson ZOBOLI, Fábio SILVA, Alice Feitosa da	Alguns pilares para fundar uma educação física mais inclusiva	17
SILVA, Alice Feitosa da ZOBOLI, Fábio SANTOS, Victor Relson	O processo de inclusão de um cadeirante nas aulas de educação física: um estudo de caso	18

Autor	Título	Página
OLIVEIRA, Ayra Lovis MOURÃO, Ludmila	Revista brasileira de ciência do esporte: folheando a produção da educação física escolar	20
MORAIS, Rodrigo Augusto Resende MENDES, Diego de Sousa	O esporte tornado simulação: o que é possível aprender com os jogos eletrônicos?	22
MORAIS, Rodrigo Augusto Resende NASCIMENTO, Janaína Rocha do	O papel da educação física frente à influência midiática no conteúdo de lutas	24
CARDOSO, Alline Mayara de Morais COSTA, Mariana Pinheiro da SANTOS, Simone Aparecida	Conscientizando e contextualizando criticamente a capoeira através de vivencias escolares na educação física	26
RESENDE, Giselle GUIMARÃES, Steff Lane ZANITT, Stéphane Fonseca	Programa interdisciplinar UFSJ Casas Lares	28
BARBOSA, Marcelo Delatoura	Representações acerca da disciplina educação	29

	física no ensino médio: com a palavra os estudantes	
PARRELA, Galeno Criscolo FIGUEIREDO, Marcio Xavier B.	Culturas juvenis no cotidiano escolar da educação física no ensino fundamental	30
DAMACENA, Ana D. MARTINS, Jéssica C. de Carvalho ROSÁRIO, Nacha S. Andrade SANTOS, Fabrício N. Bicalho SOARES, Érica Campos ROSA, Maria Cristina	Projeto de estímulo a docência: relato sobre a seleção de conteúdos para as aulas de educação física a partir do diagnóstico de manifestações culturais	31

Autor	Título	Página
MORATO, Gledys Sympool Gomes PEREIRA, Lucia Helena Pena	O professor de educação física no processo de formação de crianças: corporeidade e ludicidade nas séries iniciais do ensino fundamental	34
MORATO, Gledys Sympool Gomes RIZZUTI, Elaine	A corporeidade e a relação professor/aluno nas aulas de educação física	35
MORATO, Gledys Sympool Gomes RIZZUTI, Elaine	Os cultos religiosos e a corporeidade de mulheres evangélicas	36
COUTO, Euclides de Freitas	A inclusão das práticas corporais alternativas nas aulas de Educação Física: um estudo de caso em escolas de belo horizonte e região metropolitana	37
AGUIAR, Priscila Karine Morais de REIS, Jefferson Christian dos BOTTI, Marise	A visão dos alunos do ensino médio a respeito do corpo nas aulas de educação física	38
AGUIAR, Priscila Karine Morais de BOTTI, Marise	Os significados do corpo contemporâneo: limites e desafios para a educação física	39
OLIVEIRA, Francisco H. Santana REIS, Fabio Pinto Gonçalves dos	Relações de poder sobre os corpos infantis em uma escola pública de Lavras - MG	40
FERREIRA, Thalita Rodrigues BOTTI, Marise	História de vida de professores de educação física e suas experiências com a dança	41

Autor	Título	Página
OLIVEIRA, Ayra Lovisi MADEIRA, Max Oliveira MARTINS, Tamara Salviano GONÇALVES, Priscila Soares	Jogos e brincadeiras populares na educação física escolar: um exemplo de sistematização do conteúdo	43
ZAMPIER, Jenipher E. de Lima C. SILVA, Siomara Aparecida	A Educação Física escolar desenvolve a base das habilidades motoras?	45
PEIXOTO, Laís Tayana Duarte GONÇALVES, Elaine Rocha ADÃO, Kleber do Sacramento OLIVEIRA, Alessandro de	O uso de índices antropométricos e de perimetrias regionais como predição do percentual de gordura em escolares pré-puberes residentes na cidade de São João del-Rei (MG)	46
SOUZA, Perciliany Martins de PRADO, Ida Berenice Heuser FILHO, José Porfírio de Araújo	Vivências temáticas de lazer no programa segundo tempo – movimentação UFOP	47
SILVA, Arthur Franco COLPAS, Ricardo Ducatti	Grupo de estudos em futebol e sociedade: compreendendo criticamente o futebol.	49
CARVALHO, Ana Cláudia JORGE, Bruno GUIMARÃES, Valdir Arcanjo ALMEIDA, Tatiana Guimarães Fraga ABREU, Telma Freitas de COLPAS, Ricardo Ducatti	Esporte da e esporte na escola: o futebol no primeiro ciclo do ensino fundamental	50
JORGE, Vanessa F.	Educação Física no ensino médio noturno: é	52

FERNANDES, Gounnersomn L. F. VIEIRA, Marcus V. G. C.	possível?	

Autor	Título	Página
TOMAZ, Cleidimara Geralda FIGUEIREDO, Nayara Oliveira VASCONCELOS, Thaiene Aliane MENDES, Daiane Ansaloni CUSTÓDIO, Poliana Cristina ROSA, Maria Cristina	Projeto de estímulo a docência de educação física: experiências na educação física escolar	54
MADEIRA, Max Oliveira MARTINS, Tamara Salviano OLIVEIRA, Ayra Lovisi de SOARES, Priscila Gonçalves DA CUNHA JUNIOR, Carlos F. F. FERREIRA, Maria Elisa Caputo	Dialogando o projeto político pedagógico a partir da perspectivas dos docentes	55
VIEIRA, Tales Fidelis Falque	Uma possibilidade de avaliação nas aulas de educação física escolar	57
MADEIRA, Max Oliveira MARTINS, Tamara Salviano OLIVEIRA, Ayra Lovisi de SOARES, Priscila Gonçalves DA CUNHA JUNIOR, Carlos F. F. FERREIRA, Maria Elisa Caputo	Panorama atual acerca dos conteúdos nas aulas de educação física escolar	58
OLIVEIRA, Fernanda C. Bittencourt ROCHA, Maria Teresa Rocha ROSA, Maria Cristina	Projeto de estímulo a docência na escola estadual coronel benjamim Guimarães: relatos e desafios	59
OLIVEIRA, Kássya Regina de ALMEIDA, Tatiana Guimarães F.	Artigo de revisão: possíveis caminhos da produção científica em educação física e mídia no Brasil até 2007	61
CARVALHO, Ana Cláudia ANDRADE, Marcelo Pereira de	A formação dos professores de educação física frente ao preconceito racial e ao racismo	62
TEIXEIRA, Fabiano Augusto SILVEIRA, Bruno de Souza Silveira	Educação Física escolar e o papel do professor	63

Autor	Título	Página
ARAUJO, Rafaela Silva REIS, Leandra Aparecida de Sousa MACHADO, Ana Luiza OLIVEIRA, Francisco H. Santana REIS, Fabio Pinto Gonçalves dos	Avaliação diagnóstica sobre a ocorrência de Bullying em duas escolas estaduais de Lavras – MG: perspectivas para o planejamento em educação física escolar	65
REIS, Leandra Aparecida de Sousa ARAÚJO, Rafaela Silva MACHADO, Ana Luiza OLIVEIRA, Francisco H. Santana REIS, Fabio Pinto Gonçalves dos	Representações de professores e gestores sobre o papel da educação física no âmbito escolar	66
TEIXEIRA, Fabiano Augusto SILVEIRA, Bruno de Souza	Aulas de educação física e qualidade de vida dos alunos no ensino médio	67
CASTRO, Camila Sandim de RODRIGUES, Luciana Azevedo	Vício e indústria cultural: modificações corporais em universitários de educação física	68
CAMPOS, Isabela Flausino de COLPAS, Ricardo Ducatti	Planejamento participativo nas aulas de educação física escolar: uma proposta de ensino	69
SILVA, Cristiane Rezende COLPAS, Ricardo Ducatti	Planejamento participativo: trabalho e formação docente	71
REIS, Carolina Guimarães	Legitimidade/deslegitimidade da educação física no	73

GARIGLIO, José Ângelo	projeto de ensino escola integrada da prefeitura de Belo Horizonte	
MACHADO, Raoni P. T. BRASIL, Nargela A.	Educação Física e educação ambiental	74

Autor	Título	Página
BARBOSA, Marcelo Delatoura	Práticas educativas reflexivas na educação de jovens e adultos: a “luta” para garantir o espaço da educação física na escola de ensino médio	76
ZANOTI, Ana Barbosa	Atividades circenses nas aulas de educação física: uma proposta de intervenção	77
BRETAS, Poliana Ribeiro LINHALES, Meily Assbú	A relação entre as equipes esportivas de handebol e as aulas de educação física: a visão dos professores	78
JÚNIOR, Carlos Augusto Magalhães FARIAS, Márcio Norberto	João homogeneização”: uma interpretação à padronização das comemorações no futebol brasileiro	79
TEIXEIRA; Fabiano Augusto	Materiais e infraestrutura nas aulas de educação física	80
SOUZA, Carla Monteiro MORAIS, Rodrigo A. Resende FERREIRA, Thalita	Estágio supervisionado I: uma percepção sobre a transformação do ensino de atividades competitivas e cooperativas.	81
GONÇALVES, Luiza Lana LAVOURA, Tiago Nicola	Educação Física escolar: o conteúdo circo como manifestação da cultura corporal	83
RESENDE, Fabiana NASCIMENTO, Janaína Rocha do	A visão dos alunos a respeito do conteúdo de lutas	85

Autor	Título	Página
FERREIRA, Darlene Isabel CARVALHO, Débora Cássia MACHADO, Raoni P. T.	Resultados parciais das ações do PIBID Educação Física – UFLA	87
PEREIRA, Deyliane A. de Almeida SILVA, Ranah Manezenco FILHO, Waldete de Oliveira	O PIBID de educação física e o núcleo de qualidade de vida e lazer	88
MOREIRA, Rita Maria Lopes SILVA, Ranah Manezenco	Programa institucional de bolsas de incentivo à docência – PIBID: o ensino médio	89
FILHO, Valdete de Oliveira SILVA, Ranah Manezenco	Programa institucional de bolsas de incentivo à docência – PIBID: o ensino fundamental	90
SILVA, Ranah Manezenco	Programa institucional de bolsas de incentivo à docência – PIBID: a educação física em questão	91
TORGA, Allison de Paula SILVA, Arthur Franco e Silva PRADO, Moacir Costa do	Integração entre estágio supervisionado e PIBID: uma intervenção no ensino médio a partir do futebol.	92
BARBOSA, Marcelo Delatoura	A educação física enquanto componente curricular no proeja: em busca de sua especificidade	93

Apresentação

II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA UFSJ

Formação Pedagógica, saberes e experiências

O I Encontro de Educação Física Escolar da UFSJ (I EnEFES) ocorreu no ano de 2007, com a participação efetiva de mais de 200 pessoas da área educacional. Tivemos como temática central “A formação de professores de Educação Física frente os desafios do século XXI”. Com a duração de quatro dias consecutivos, notamos que o I Encontro teve um desempenho social de grande relevância, pois além das discussões com os acadêmicos do curso de Educação Física de diferentes instituições e dos professores da área, também tivemos a oportunidade de dialogar com pedagogos, diretores de escolas e com as demais áreas de formação.

Deixamos com o I Encontro um marco importante para os nossos acadêmicos e para a área da Educação Física, e é neste viés que pretendemos com o II Encontro de Educação Física Escolar da UFSJ lançar novos desafios e possibilidades na produção de novos conhecimentos.

Nesta segunda edição do EnEFES teremos como temática central a “Formação Pedagógica, os saberes e as experiências” produzidas nos tempos atuais. É necessário ressaltar que, a temática enfatizada perpassa as questões da intervenção que o professor vem desempenhando nos espaços escolares, o que nos direciona também como proposta do Encontro, às discussões muito mais extensas para a formação, o que transcorrem as ações sociais e as políticas dos professores de Educação Física. Os professores por ônus do ofício devem se envolver na elaboração e coordenação das políticas e propostas Educacionais.

Com o II EnEFES pretendemos contribuir para a consolidação da UFSJ no cenário nacional como uma instituição que pode cooperar para a formação de professores de Educação Física para a Educação Básica. Temos nos esforçado em oferecer uma formação sólida aos licenciandos em Educação Física e contando com o apoio da FAPEMIG também podemos fortalecer a pesquisa no Curso de Educação Física da UFSJ e no Departamento das Ciências da Educação Física e Saúde.

Objetivos do evento

- Assegurar um espaço de reflexão, discussão e apropriação de conhecimentos sobre a Educação Física inserida na Educação brasileira.
- Aproximar pesquisadores, professores, alunos e áreas afins da reflexão sobre a Educação Física Escolar.
- Socializar o conhecimento científico e os relatos de experiências dos professores.
- Contribuir na formação inicial e continuada dos acadêmicos e professores de Educação Física.

Público Alvo: o evento é voltado para os professores, alunos de cursos de Educação Física, pesquisadores da Educação Física escolar, diretores, supervisores, coordenadores pedagógicos, professores em geral e áreas afins.

Período do encontro: 05 a 08 de outubro de 2011

Local: Universidade Federal São João Del Rei/Campus Santo Antônio

Endereço: Pça Orlando, 170
Bairro: Centro
Cidade: São João Del Rei/MG CEP: 36307-352.

Programação

Quarta-feira – 05/10/2011

18:30 às 19:00 - **Cerimonial de Abertura**

Reitor – Prof. Dr. Helvécio Luiz Reis, Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação – Prof. Dr. Dimas José de Resende, Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários – Prof. Dr. Marcos Vieira Silva, Prof. Dr. Marcelo Pereira de Andrade (Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSJ) e Prof. Dr. Renato Sampaio Sadi (Chefe de Departamento)

19:00 às 20:00 - **Conferência de Abertura**

Tema: **Formação Pedagógica, Saberes e Experiências na Educação Física**

Palestrante: Prof. Dr. Paulo Fensterseifer (UNIJUÍ)

Coordenação: Prof. Dr. Marcelo Pereira de Andrade (UFSJ)

Quinta-feira – 06/10/2011

9:00 às 12:00 - **Mesa-redonda 1**

Tema: **Do abandono pedagógico às experiências inovadoras: lacunas e caminhos para a Educação Física Escolar**

Palestrantes: Prof. Dr. Felipe Quintão de Almeida (UFES); Prof. Dr. Marcílio Souza Junior (UPE)

Coordenação: Prof. Ms. Ricardo Ducatti Colpas (UFSJ)

13:30 às 15:30 – Apresentações de Trabalhos Acadêmicos

15:30 às 16:00 Café

16:00 às 18:00 Oficinas

19:00 às 21:00 - **Mesa-redonda 2**

Tema: **O Tempo e o Lugar do Esporte na Contemporaneidade**

Palestrantes: Prof. Dr. Alcides Scaglia (UNICAMP-Campus Limeira); Prof. Dr. Ricardo Rezer (UNOCHAPECÓ)

Coordenação: Prof. Dr. Renato Sampaio Sadi (UFSJ)

Sexta-feira – 07/10/2011

9:00 às 12:00 - **Mesa-redonda 3**

Tema: **Novas possibilidades e entendimentos da Ginástica e da Dança na escola.**

Palestrantes: Prof.ª Dr.ª Livia Tenório Brasileiro (UEPB); Prof.ª Dr.ª Paula Cristina da Costa Silva (UFES)

Coordenação: Prof.ª Ms. Marise Botti (UFSJ)

12:00 às 14:00 - Intervalo para Almoço

14:00 às 16:00 - **Mesa-redonda 4**

Tema: **Educação Física e as diferenças no espaço escolar.**

Palestrantes: Prof. Dr. Fabio Zóboli (UFS); Prof.ª Dr.ª Eveline Torres Pereira (UFV)

Coordenação: Profª Drª Elaine Valéria Rizzuti (UFSJ)

16:00 às 16:30 Café

16:30 às 18:30 Oficinas

Sábado – 08/10/2011

10:00 às 11:30 - **Conferência de Encerramento**

Tema: **Mídia-Educação Física: implicações para a formação de professores e a Escola**

Palestrante: Prof. Dr. Giovani De Lorenzi Pires (UFSC);

Coordenação: Prof. Ms. Diego de Sousa Mendes (UFSJ)

Oficinas

1. Pedagogia do Esporte e Iniciação Esportiva (40 vagas)

Fundamentos Gerais do ensino de esportes por meio de jogos. Jogos de invasão, rede/parede, rebatida/campo e alvo. O esporte como manifestação humana, cultural, e de relação social complexa. Reposicionamento das táticas e das técnicas dos esportes coletivos. Avaliação processual do ensino/aprendizagem dos esportes por meio de competições pedagógicas.

Ministrante: Prof. Dr. Renato Sampaio Sadi

2. Educação Física no Ensino Médio (40 vagas)

O ensino da Educação Física neste nível de ensino articulando a práxis pedagógica com diferentes linguagens.

Ministrantes: Arthur Franco Silva, Guilherme de Castro Ribeiro Ferreira e Silva, Allison de Paula Torga, Mariana Pinheiro da Costa, Eduardo Danton Abdalla, Thalita Rodrigues Ferreira, Flavia Cristina da Silva Tiburcio, Carla Monteiro Souza

3. Educação Física e relações interdisciplinares na escola (40 vagas)

A prática do jogo e da dança organizado por projetos interdisciplinares.

Ministrante: Prof. Ms. Ricardo Ducatti Colpas

4. Futebol e Educação Física escolar: dialogando com os autores (40 vagas)

A prática do futebol na escola fundamentada por autores da pedagogia do esporte escolar.

Ministrantes: Mateus Alexandre Silva, Marllon Alcântara Baptista, Everton Lima de Souza

5. Educação Física escolar e Mídia: registrando o trabalho em vídeo (25 vagas)

A produção de vídeos em uma perspectiva educacional. Técnicas para captação de imagens. Edição de imagens na produção de vídeos pedagógicos. O registro em vídeo na prática pedagógica da Educação Física.

Ministrantes: Prof. Ms. Diego de Sousa Mendes, Moacir Costa do Prado, Rodrigo Augusto Resende Morais.

6. Educação Física no ensino fundamental: organização do conhecimento (40 vagas)

Esta oficina apresentará uma possibilidade de execução de um plano de trabalho para o ensino das lutas e da dança na escola.

Ministrantes: Profª Janaína Rocha do Nascimento, Cristiane Rezende Silva, Elaine Cristina de Almeida, Débora Fernanda Ribeiro Moreira, Fabiana Resende, Tales Fidelis Falque Vieira, Isabela Flausino de Campos, Mariana Pinheiro da Costa, Simone Aparecida Santos Nascimento, Alline Mayara de Morais Cardoso, Juliana Aparecida Santos Juvenal, Luciana Aparecida da Silva.

Relação dos trabalhos apresentados

Dia 06/10/2011- Horário: 13:30 às 15:30
Coordenador: Profª Andrea Carmen Guimarães
Monitor: Daiane Giarola Pereira, sala: 2.03
Tempo de apresentação: 10 minutos

ESTUDANTES HEMOFÍLICOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rithelle Brena
Gounnersomn Luiz
Fundação Helena Antipoff

A hemofilia é uma doença genética, hereditária e incurável, que desregula a coagulação do sangue e favorece a ocorrência de hemorragias internas e externas nas articulações e músculos em qualquer idade podendo deixar seqüelas. Esta é classificada como: grave, moderada e leve, havendo como principais a Hemofilia A (falta de fator VIII) e a hemofilia B (falta de fator IX). A hemofilia se origina de um defeito no braço longo X sendo predominante no sexo masculino, já que as mulheres portam apenas o gene por terem dois cromossomos X. A hemofilia pode causar conseqüências como: osteoporose e hemartroses gerando irregularidade óssea ou até destruição da articulação. A pessoa que tem esta doença vive tensamente, preocupado com a hemorragia, pois pode precisar de fator e este é muito caro e de difícil acesso. O envolvido, por parte de hemofílicos, com atividade física tem sido visto com certa reserva, no entanto, para se evitar e/ou tratar as lesões articulares, a atividade física de baixo impacto deve ser incentivada desde a infância, sendo recomendados exercícios isométricos ativos, livres e assistidos de forma suave e progressiva com resistência moderada nas articulações. Alguns esportes poderão ser praticados, mas dependerá da condição músculo-esquelético e do interesse. O trabalho cita onze motivos para os hemofílicos manter-se ativo, onde apresentará melhora em diversas áreas da vida e do organismo. As atividades promovem benefícios músculo-esquelético, físicos e psicossociais. Porém, todas estas devem ser bem planejadas e com uma orientação profissional especializada. Na escola, os estudantes hemofílicos precisam ser atendidos em todas as disciplinas curriculares, inclusive na Educação Física, que é um componente curricular obrigatório responsável pela abordagem dos conteúdos relacionados à cultura corporal do movimento. Ela deve focar mais em atividades como jogos, ginástica e dança, ao invés de esportes tradicionais, para evitar a exclusão e permitir que o aluno se conheça. Esta também é uma disciplina que agrada a maioria dos alunos, pois satisfaz alunos de diversas capacidades, mas alunos com dificuldades muitas vezes são dispensados, porque alguns professores não entendem ou não buscam simplesmente em outras áreas ferramentas para compreender e aprender a transformar o conhecimento social em saber escolar, ou muitas das vezes superprotege o aluno mostrando a todos sua diferença. Os pais também devem abordar sobre a doença aos professores e diretores para que busquem o conhecimento. Portanto, surge a seguinte questão de estudo: Qual e a relação de estudantes hemofílicos com as aulas de Educação Física? Justifica-se um estudo científico envolvendo esta problemática, dentre outros aspectos, na escassez de pesquisas, enfim, e da produção de conhecimentos específico, este propicia também a formação inicial e continuada do professor no atendimento a esse público de forma adequada. Com relação aos fins a pesquisa será descritiva e no que diz respeito aos meios será de campo e bibliográfica. A amostra será composta por três hemofílicos sendo dois graduados onde será estudado sua infância com relação às aulas de Educação Física e um estudante do ensino fundamental que será analisado sua

participação nas aulas, onde após um contato pessoal e convite, se predispuserem a participar de entrevista em local, dia e hora de seu interesse e disponibilidade. Aos participantes desta pesquisa serão garantidos os cuidados éticos, por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido.

Palavras chaves: Hemofilia; Estudantes; Educação Física escolar.

A PERSPECTIVA MATERNA FRENTE Á INCLUSÃO DO FILHO COM MIELOMENINGOCELE NA REDE DE ENSINO REGULAR

Lidiane Aparecida Fernandes - Universidade Federal de Viçosa
Elizângela Fernandes Ferreira - Universidade Federal de Viçosa
Dallila Tamara Benfica - Universidade Federal de Viçosa
Jaqueline Miranda Barbosa - Universidade Federal de Juiz de Fora
Eveline Torres Pereira - Universidade Federal de Viçosa

O objetivo do presente estudo foi investigar a concepção da mãe de uma criança de seis anos do sexo masculino, diagnosticado com Mielomeningocele, que se encontra a cerca de doze meses em atendimento no Laboratório de Estimulação Psicomotora do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, sobre o processo de inclusão escolar de seu filho. Para tanto, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com a referida mãe em sua residência. De acordo com a entrevistada, JV está cursando o primeiro ano do Ensino Fundamental numa escola pública situada no bairro Laranjal da cidade de Viçosa-MG, e relata que, na primeira tentativa de incluir o filho no ensino regular obteve a seguinte resposta: “Ele até poderia ficar, mas não temos professores capacitados”. Este fato incita o questionamento de quando realmente teremos profissionais capacitados e como alcançaremos o modelo de inclusão tão dialogado e promovido entre os debates sociais. Na escola onde o filho encontra-se matriculado, a mãe não faz referência às situações de exclusão nas diversas atividades da escola e alguns fatores têm dificultado o seu processo de inclusão, tais como: a precariedade dos sistemas de transportes municipais, a inacessibilidade do indivíduo no contexto social e nas diversas estruturas físicas (ruas, rampas, banheiros, etc.). Outro ponto relevante é a visão da mãe quanto à adesão e reprodução dos comportamentos sociais adquiridos na escola, como a agressividade, facilidade de expressão e comunicação e sociabilidade. Deste modo, a mãe revela compreender a importância da aliança entre ensino especial ou de suporte e ensino regular, para o desenvolvimento integral do filho e para a socialização do mesmo. Cabe salientar ainda que apesar de algumas limitações referentes à infra-estrutura da escola, esta mãe se encontra satisfeita com o processo de inclusão adotado na escola atual do filho. Apesar da crescente disseminação do discurso inclusivo por parte do governo, ainda é grande a distância entre realidade atual e este discurso, pois instituições de ensino públicas e privadas, em sua maioria, não possuem adequadas condições para educar alunos com necessidades educativas especiais. Diante disso, apesar das inúmeras dificuldades arquitetônicas, pedagógicas, humanas e sociais, conclui-se que a concepção da mãe de JV frente ao processo de inclusão é positiva e merece atenção especial quanto às estratégias de complementar as aulas regulares com aquelas de suporte e suplementação (fora do horário de aula).

Palavras-chave: Inclusão, Concepção, Mãe.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: (DES)INCLUSÃO NO ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DE MINAS GERAIS

Elizângela Fernandes Ferreira - Universidade Federal de Viçosa
Eliázaro Augusto Ferreira - Universidade Federal de Viçosa
Aurora Corrêa Rodrigues - Universidade Federal de Viçosa

O objetivo deste trabalho é relatar uma das experiências vivenciadas por bolsistas, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – da área de Educação Física, na Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres (Viçosa-MG). O início das atividades consistiu na realização de reuniões com a professora de Educação Física da escola, com objetivo de promover a troca de saberes entre as razões metodológicas que a professora aplicava em suas aulas, para o primeiro ano do Ensino Médio, com as perspectivas de cada um dos bolsistas. Após esta etapa os bolsistas intercalaram observações e intervenções nas aulas ministradas pela professora. Em todas as observações foram anotados os fatos relevantes da aula em um diário de bordo. As intervenções dos bolsistas ocorriam em uma perspectiva interdisciplinar dos núcleos: Educação Física Adaptada, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Artes, Ciências Biológicas e Meio Ambiente e Qualidade de Vida e Lazer. Em uma das aulas surgiram fatos relacionados ao processo de inclusão. Neste acompanhamento, o tema da aula era esporte adaptado e optou-se por desenvolver o esporte paraolímpico voleibol sentado. Ao iniciar a aula ela abordou de forma superficial o tema que iria ministrar, sendo possível observar a falta de conhecimento prévio sobre o tema por parte dos alunos, que apresentavam inquietações e faziam perguntas relacionadas ao jogo e o porquê da participação dos mesmos, visto que, nenhum deles era deficiente. A professora prosseguiu com a aula sem responder aos questionamentos dos alunos e dizendo “se vocês não são deficientes, finjam serem meus deficientes na aula *(sic)*” e em seguida sorriu para eles. No decorrer da aula surgiram, por parte dos alunos, comentários maliciosos, insinuações, chacotas, risadas de deboche, piadas a respeito de pessoas com deficiência, além de palavreados inadequados. Surpreendentemente a professora não utilizou estes acontecimentos para trabalhar conceitos de inclusão, condição humana e diferenças na sociedade. Em nenhum momento foi questionado o comportamento dos alunos e ao final da aula a professora terminou dizendo “agora podem levantar que vocês estão curados *(sic)*”. Pelos fatos ocorridos é possível perceber que há profissionais que não estão preparados para promover a inclusão de alunos com necessidades especiais. No ambiente escolar além de infraestrutura inadequada, encontramos profissionais não qualificados para atender as necessidades de qualquer aluno que desvia do parâmetro ideal ditado pelos currículos educacionais. Sendo assim, pode-se concluir que para o processo de educação inclusiva acontecer de forma satisfatória é preciso haver reformas curriculares, investimento em infraestrutura, qualidade no ensino e principalmente formação de profissionais capacitados para atuar na perspectiva da inclusão. Caso a educação inclusiva seja negligenciada, a sociedade ainda negará as diferenças e a escola permanecerá como mais um espaço de exclusão.

Palavras-chave: Ensino, Educação Física Adaptada, Inclusão.

A DANÇA PARA UMA ALUNA COM PARALISIA CEREBRAL

Camila de Oliveira – Universidade Federal de Viçosa

A dança enquanto conteúdo curricular da educação física se apresenta como forma de expressão representativa dos diferentes aspectos do movimento. Pode-se ter como foco do trabalho em dança, primeiramente, a expressão corporal e espontaneidade que deve ser trabalhada juntamente com técnicas de dança para compreensão de seu significado e ampliação das possibilidades de movimentos que a compõem. O trabalho realizado dentro do Programa de Atividade Física Adaptada (PROAFA) em seu subprojeto, Psicomovimentar-se, tem por objetivo o aumento da independência e da autonomia social, na presença ou ausência de outrem, além de promover atividades que propiciem e facilitem a consciência corporal, expressão, espontaneidade e criatividade em dança de seus participantes. A metodologia consiste em intervenções individuais de 50 minutos, realizadas uma vez por semana. Utilizam-se exercícios de respiração, técnicas de dança contemporânea, improvisação, dança livre, composição coreográfica e consciência corporal. Inicialmente o trabalho tem sido realizado apenas com uma cadeirante, com paralisia cerebral que acarretou hipertonia muscular, aqui identificada por Maria. No entanto, existem planos de ampliação para atender a outras pessoas com deficiência, cadeirantes ou não. Como resultado desse trabalho, que teve início no primeiro semestre de 2011, realizou-se uma apresentação no mês de julho por ocasião do encerramento do primeiro semestre de atividades deste ano. A apresentação foi composta de duas partes, sendo a primeira uma improvisação estruturada realizada individualmente por Maria e a segunda coreografada e realizada em conjunto com uma das supervisoras. Ambas as partes foram criadas a partir de movimentos desenvolvidos durante as intervenções dentro dos conceitos de dança livre e dança contemporânea, enfatizando a expressividade, as qualidades de movimento e habilidades de Maria. A realização deste trabalho em Viçosa se dá atualmente dentro de projetos com foco em atividade adaptada como o PROAFA, pois não há espaço para este tipo de abordagem nas escolas da cidade. A dança, mesmo que incluída no currículo básico, não possui grande expressividade nas aulas de educação física, sendo mais escassa ainda uma abordagem em dança adaptada. A situação se complica mais se levarmos em consideração que em Viçosa existe apenas uma escola regular que é polo de inclusão. O trabalho realizado em dança adaptada vê a dança como produção de arte que transcende as limitações do corpo através da expressividade, da intenção de movimento e da adaptação das técnicas formais existentes. No desenvolvimento deste projeto pode-se dizer que a dança, em conjunto com outras atividades do PROAFA, proporcionou benefícios como maior consciência corporal, melhora da praxia fina, memorização, bem estar pessoal e autoestima de sua participante, além de sua inclusão na sociedade como individuo mais capaz, independente e autônomo. Nesse sentindo, faz-se necessário pensar iniciativas no intuito de proporcionar aos alunos com deficiência matriculados no ensino regular, ambientes propícios e atividades coletivas que promovam seu desenvolvimento corporal e social, não apenas intelectual.

Palavras chave: Dança Adaptada, Educação Física, Paralisia Cerebral.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.

Eliázaro Augusto Ferreira – Universidade Federal de Viçosa
Elizângela Fernandes Ferreira – Universidade Federal de Viçosa

Nosso trabalho se desenvolve dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Educação Física da UFV – *Campus* Viçosa. Os trabalhos realizados pelo PIBID na Escola Estadual Effie Rolfs tem por base uma proposta interdisciplinar que se efetiva através de sua estruturação em núcleos. Dessa forma, temos os núcleos interdisciplinares divididos em: Educação Física Adaptada, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Artes, Ciências Biológicas e Meio Ambiente e Qualidade de Vida e Lazer. Os núcleos têm como objetivos gerais promover a intervenção pedagógica orientada e consciente na escola, promover eventos que visem à socialização de conhecimentos e experiências, articular a comunidade escolar para a realização das atividades propostas, criar espaços de discussão interdisciplinar que possa integrar as diversas áreas do conhecimento. O núcleo de Educação Física Adaptada, por sua vez, visa possibilitar uma melhor inclusão de pessoas com deficiência no meio ambiente escolar, garantir a prática da educação física e a apreensão de seus conteúdos aos alunos incluídos na escola em turnos regulares, elaborar processos pedagógicos das modalidades a serem desenvolvidas e auxiliar na formação de profissionais para trabalhar na formação de pessoas com deficiência. Como metodologia foi utilizada: estudo da dinâmica escolar, auxílio ao docente da escola através de preparação de material e planejamento, elaboração de atividades e atuação como docente, além de elaboração de projetos temáticos. Dentre as atividades desenvolvidas, notou-se que as de maior expressão foram os projetos temáticos. O núcleo de educação física adaptada contribuiu propondo e desenvolvendo atividades que levam em consideração a inclusão dos alunos com deficiência e também no sentido de proporcionar às outras crianças vivências que as estimulem a compreender a realidade e as dificuldades enfrentadas pelos deficientes com os quais convivem ou venham a conviver. Além disso, julgamos necessária a expansão dos objetivos iniciais do núcleo de educação física adaptada, no sentido de se pensar a adaptação das aulas não só para os deficientes, mas também para os alunos que tenham algum tipo de dificuldade na realização de determinadas práticas. A partir de todas as atividades realizadas até o presente momento pode-se concluir que o núcleo de educação física adaptada tem sua importância na medida em que ajuda o docente a pensar alternativas para que os deficientes e também aqueles que necessitam de algum de tipo de adaptação nas atividades a serem desenvolvidas possam assimilar os conteúdos propostos. Além disso, o trabalho contribui na medida em que visa, para além da inclusão efetiva dos deficientes, uma melhor aceitação e compreensão de suas necessidades e diferenças por seus colegas de classe.

Palavras-Chave: Educação Física Adaptada, Inclusão, Interdisciplinaridade.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Débora Fernanda Ribeiro Moreira
Elaine Cristina de Almeida
Tielle Alves Souto
Universidade Federal de São João del-Rei-UFSJ

Diante da educação básica no Brasil, muitos profissionais da área da educação se questionam qual o seu papel e como estão contribuindo para a formação dos seus alunos. É nessa perspectiva de auxiliar na formação de professores que foi criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo valorizar o magistério e dar apoio aos estudantes de licenciatura plena com o intuito de que esses profissionais possam inovar em suas aulas e levar da sua formação um maior conhecimento acerca das práticas escolares. Sendo assim, o presente trabalho pretende tratar sobre a importância do PIBID na formação de oito acadêmicos (curso para parte dos graduandos participantes) do curso de Educação Física da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), destacando a importância do planejamento conjunto e a importância do projeto na formação dos futuros professores. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a prática pedagógica em Educação Física e nós, participantes do projeto, expomos nossas opiniões sobre o programa, assim como sua importância para nossa formação. Um dos pontos que permearam nossa prática foi a questão de relacionar teoria e prática, sendo que esta última deve considerar a realidade particular de cada escola. Outro ponto importante refere-se a importância da universidade proporcionar aos alunos uma vivência mais enfática de sua futura atividade profissional, o que consideramos acontecer somente no PIBID, pois os estágios ocorrem de maneira muito rápida e não há tempo para desenvolvermos a proposta pedagógica de forma ampla. Um fator diferencial do PIBID é o acompanhamento dos professores tanto da escola como da universidade, assim nossa prática pedagógica passa a ser pensada e discutida para que ocorra da melhor forma possível. Para nossos colegas que já atuam na área escolar e participaram do PIBID, tal programa contribuiu para que os conteúdos fossem explorados de forma ampla, construindo um conhecimento novo juntamente com os alunos e também para que a prática pedagógica ocorra de maneira mais efetiva, repensando o que está sendo ensinado e reavaliando a forma de ensinar.

Palavras-Chave: Educação Física; teoria; prática.

A INCLUSÃO NO TRABALHO INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Fernanda Joyce da Costa - Pós-graduanda em Psicopedagogia e Mestranda em Psicologia
Márcia Alessandra da Silva - Pós-graduada em Psicopedagogia

Objetivos: analisar a dificuldade da inclusão na escola regular; compreender as diferentes concepções teóricas e práticas acerca da inclusão na escola regular; identificar as principais dificuldades de aprendizagens educacionais; analisar as instalações das instituições escolares; Metodologia: Os procedimentos metodológicos utilizados pela equipe foram à pesquisa de campo através de entrevistas com professores, alunos e familiares; e a busca bibliográfica em revistas, livros e Internet. Resultados/discussão: Constatou-se a existência de muitas dificuldades de inclusão na escola regular, onde a primeira barreira invisível está presente no fato de os professores não a aceitarem, pois a grande maioria encontra-se despreparada para trabalharem com crianças portadoras de deficiências, seja ela física ou intelectual. A falta de conteúdo didático específico no meio educacional é um agravante. Há diferentes percepções relacionadas à inclusão: uma diz respeito à percepção das próprias crianças portadoras de necessidades educativas especiais e a outra se relaciona às crianças ditas “normais”. Entretanto, a escola precisa adequar-se ao indivíduo, fazê-la repensar seu currículo, instalações físicas, avaliações, incluindo como instância primeira à formação do professor para o atendimento ao aluno portador de necessidades especiais. Conclusão: Abordar este tema nos leva à reflexão do repensar sobre que tipo de mudanças ambientais seriam necessárias para permitir que as necessidades individuais de uma determinada criança portadora de necessidade educacional especial, seja atendidas numa instituição regular de ensino. A realidade inclusiva vai muito além de uma lei que obriga, mas não fiscaliza à acolhida dessas crianças. Visto que, os professores e a instituição escolar não se enquadrou aos padrões específicos para um bom atendimento educacional. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando estímulos, ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, através de um currículo apropriado, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. Assim sendo, a inclusão deve ser gradativa, pois é preciso que tanto os sistemas de educação especial como os do ensino regular possam ir adequando à nova ordem, construindo práticas políticas, institucionais e pedagógicas que garantam o incremento da qualidade de ensino que envolve não só os alunos com necessidades especiais, mas todo o alunado do ensino regular. Nesse sentido, o papel fundamental da escola no processo de inclusão social do portador de necessidades educacionais especiais não se resume apenas em poder desenvolver neles habilidades essenciais para a conquista de uma maior autonomia, mas também na possibilidade de poder contribuir com a sua evolução intelectual. A Educação Física inclusiva vem sendo debatida e inserida no meio educacional, mas ainda existe um caminho longo a ser seguido e institucionalizado. Sabe-se que o professor e a disciplina têm papéis importantes nessa empreitada, pois envolve as capacidades e limitações físicas, psicológicas e sociais do aluno deficiente ou não.

Palavras-Chave: inclusão, interdisciplinaridade e educação física.

ALGUNS PILARES PARA FUNDAR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA MAIS INCLUSIVA

Victor Relson Santos. Graduando de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe – UFS. vrelson@hotmail.com
Fabio Zoboli. Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe – UFS.
Alice Feitosa da Silva. Graduanda de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe – UFS. lice.feitosa@gmail.com

A educação física no desenrolar de sua história, quase sempre esteve associada a práticas voltadas para corpos saudáveis, fortes, esbeltos – os ditos “normais” – fazendo-se consideravelmente distante da realidade existente na vida das pessoas com deficiência. No desmembrar do processo histórico educacional foram surgindo algumas leis que garantiam o acesso a escolas normais, fora do âmbito segregado, por crianças e adolescentes com alguma deficiência. Entretanto, como o ato de legalizar é algo que muitas vezes se distancia na prática, daquilo que foi legalizado em teoria, as aulas de educação física tornaram-se reflexo concreto da ausência do deficiente na realização de práticas corporais propriamente ditas. Essa ausência se deu ou por despreparo dos professores frente a essa realidade, ou por descompromisso coletivo com a pessoa deficiente. Contudo, o presente trabalho objetivou delinear e discutir alguns pilares que possam contribuir para no esclarecimento e nas tensões que permeiam o processo histórico inclusivo no contexto da educação física. Buscamos estabelecer uma análise tensiva a partir de pilares que acreditamos ser bases fundantes para uma educação física menos excludente, são eles: a concepção do corpo que pauta as práxis da Educação Física; o princípio de igualdade e sua substituição pelo princípio de respeito à diferença e compreensão da pessoa deficiente frente à lógica capitalista neoliberal que reduz os valores humanos a sua utilidade e produção na capacidade de gerar lucro. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica realizada junto ao grupo de pesquisa CEMEFEL da Universidade Federal de Sergipe na Linha de pesquisa de “Educação física, inclusão e diversidade cultural”. Ao finalizarmos a pesquisa, a partir de discussões bibliográficas e históricas que falam e refletem diretamente o nosso objeto, concluímos que as aulas de educação física e a pessoa com deficiência, se fazem distantes por vários motivos entre eles estão: a educação de pessoas ditas normais no decorrer da história sempre esteve distante da pessoa com deficiência, que em grande massa estava inserida em escolas segregadas; o corpo que pauta a práxis da educação física sempre foi delineador e de padrões específicos de normalidade na busca por maior eficiência, e quase sempre o princípio da igualdade se fez supremo perante a diferença, tornando o ser diferente um indivíduo marcado por preconceitos e discriminações, estando à pessoa com deficiência no alvo desta exclusão.

Palavras-chave: Educação Física. Inclusão. Diferença.

O PROCESSO DE INCLUSÃO DE UM CADEIRANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO

Alice Feitosa da Silva. Graduanda de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe – UFS. lice.feitosa@gmail.com
Fabio Zoboli. Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe – UFS.
Victor Relson Santos. Graduando de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe – UFS. vrelson@hotmail.com

Mesmo que sempre tenham existido pessoas com deficiência, nunca se falou tanto na cultura da inclusão como neste início de século XXI. A inclusão é um desafio histórico que permeia o contexto social nos seus mais variados segmentos/instituições. As instituições escolares e a Educação Física como parte integrante do currículo escolar atuam diretamente no processo de inclusão de pessoas com deficiência. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 a escola passou a ser um local onde a presença da pessoa com deficiência, de certa forma, se naturalizou. No entanto, esse encontro entre escola e deficiente causou alguns estranhamentos, pois se deparou com recursos materiais e humanos ainda deficitários para contemplar a tão esperada inclusão. No momento em que o aluno deficiente começa a fazer parte do contexto educacional ele é interditado por uma infinidade de signos que tencionam todo um jogo tensivo entre inclusão/exclusão. Neste sentido, a presente pesquisa pretendeu analisar a inclusão de um cadeirante nas aulas de Educação Física de uma Escola Publica Estadual na cidade de Aracaju/SE. Essa é uma pesquisa que foi desenvolvida junto ao grupo CEMEFEL da Universidade Federal de Sergipe – UFS – na linha de pesquisa “Educação Física, inclusão e diversidade”. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa que analisou o objeto a partir de um Estudo de Caso. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a observação simples, análise de elementos legais, aplicação de questionários junto ao grupo pesquisado com o intuito de compreender o contexto escolar que este aluno esta inserido. Foram pesquisados o aluno cadeirante, o professor de educação física do mesmo, os pais do aluno e os colegas de turma que fazem educação física com o cadeirante. As conclusões apontam para uma aculturação da cultura do acolhimento, porém, com algumas defasagens no que tange a estrutura física da escola pesquisada. A inserção da pessoa deficiente no contexto escolar e da Educação Física auxilia para uma maior sensibilização no sentido de criar novas percepções para com a deficiência. Acreditamos que o processo inclusivo ainda precisa melhorar em vários aspectos, porém, se analisado seu transcorrer histórico já visualizamos uma significativa melhora no que tange ao respeito e ao acolhimento da pessoa com deficiência.

Palavras-Chaves: Educação Física, Cadeirante, Inclusão.

Dia 06/10/2011- Horário: 13:30 às 15:30
Coordenador: Prof. º Diego de Sousa Mendes
Monitor: Gabriel Vitor Grigorini, sala: 1.04
Tempo de apresentação: 10 minutos

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO ESPORTE: FOLHEANDO A PRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Mtda. Ayra Lovisi Oliveira - UFJF
Prof. Dr[a]. Ludmila Mourão - UFJF

Apesar de reconhecermos os intensos debates na área da Educação Física Escolar (EFE), acreditamos que estes não chegaram a modificar a prática nas escolas. Embora o conhecimento ganhe as revistas e livros na área e circule no meio acadêmico atinge pouco àqueles que estão em atividades no ensino. Não estamos querendo dizer que as teorias são superiores a prática, ou que devem ser implementadas sem reflexão ou modificação, mas que devem mediar o pensamento e a ação de forma articulá-los. Partindo desse pressuposto optou-se por analisar a produção acadêmica da EFE na tentativa de responder algumas inquietações: será que os problemas de pesquisa levantados pelos acadêmicos têm revelado os dilemas e as preocupações dos professores nas escolas?; Esse debate aponta para o ensino em EFE articulado com as discussões teóricas e efetivas mudanças da prática pedagógica? e está havendo uma preocupação em tornar as teorias operativas? Para mapear a produção acadêmica da área realizou-se um levantamento retrospectivo na Revista Brasileira de Ciências do Esporte entre os anos de 2005 e 2010. Foram lidos os resumos publicados nas 18 (dezoito) edições, num total de 229. Após selecionou-se os 47 (quarenta e sete) que se referiam a EFE e todos foram analisados através da técnica da análise temática de conteúdo (Bardin, 2004).

CATEGORIAS	ARTIGOS	PERCENTUAL
a) Saúde e Qualidade de Vida	1	2,12%
b) Política	3	6,38%
c) História	3	6,38%
d) Formação de Professores	1	2,12%
e) Epistemologia	1	2,12%
f) Diversidade	2	4,25%
g) Mídia	5	10,63%
h) Conteúdo	10	21,27%
i) Caracterização	10	21,27%
(j)Processo de Ensino-Aprendizagem	11	23,40%

Os resultados apontam para uma concentração da produção nas temáticas: H, I e J. Estes resultados corroboram com os de Antunes (2005), na medida em que os temas relacionados com o ensino-aprendizagem na EFE, seguido da caracterização (inserir) se mantêm desde 1999. A temática dos conteúdos(H), com 21,27%, pode representar uma preocupação com o que ensinar. Darido (2001) ao analisar os anais do CONBRACE de 1997 e 1999, demonstra esta preocupação ao apontar que os estudos têm se dirigido a analisar as transformações para o esporte na escola, além

da ampliação dos conhecimentos a serem ensinados/aprendidos na EFE. O tema da formação de professores aparece em 2,12% e nos estudos de Antunes (2005) estava presente em 7,6%. A redução das publicações nesta temática nos deixa apreensivos, na medida em que acreditamos que através de uma formação sólida e constante o professor alcança autonomia no seu *saber fazer* didático-pedagógico. A temática da epistemologia, tão em voga em 1990, presente em 4% dos artigos no nosso recorte aparece em somente um artigo. Ao indagarmos se a produção acadêmica analisada tem se preocupado com a prática do professor, concluímos que em algum momento podemos responder que sim, como nos demonstra a maior concentração dos estudos na temática do conteúdo, do processo ensino-aprendizagem e da caracterização. Mas ao acrescentar a questão, de que forma? Veremos que a maioria dos estudos tem foco na discussão teórica, não demonstram preocupação em subsidiar o fazer do professor, em ser ferramenta para que a utilize de acordo com a necessidade, ou em dar embasamento para que construam suas próprias ferramentas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Produção Acadêmica, Prática Pedagógica.

O ESPORTE TORNADO SIMULAÇÃO: O QUE É POSSÍVEL APRENDER COM OS JOGOS ELETRÔNICOS?

Rodrigo Augusto Resende Morais - UFSJ
Diego de Sousa Mendes - UFSJ

Introdução: A comercialização de jogos eletrônicos já ultrapassa a indústria cinematográfica, e assume relevância cultural e sócio-econômica ao constituírem o cotidiano de jovens e adultos. Uma dúvida que penetra as discussões acerca dos benefícios e malefícios dos *games* – que passam a veicular práticas corporais contempladas pela cultura corporal de movimento, objeto de intervenção da Educação Física - remete aos limites e potenciais deste artefato na formação de seus adeptos, principalmente, estudantes. Diante desses fatos estamos realizando um estudo de iniciação científica (em andamento) que investiga o que é possível aprender com jogos eletrônicos sobre esportes. Objetivo: Compreender como jogadores se apropriam do conhecimento embutido nas narrativas eletrônicas e de suas significações relacionadas aos jogos esportivos de *vídeogames.* Metodologia: Nosso trabalho se caracterizou por uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório e esta sendo desenvolvido em três etapas: 1) aproximação com teorias da relação de jovens com os saberes; os *vídeogames* e suas implicações para a formação humana; 2) Investigação de campo através de entrevista aberta com os sujeitos - 4 jovens/estudantes de São João Del Rei, idade entre 12 e 18 anos, e que mantém contato com o jogo de *videogame sobre futebol: "Winning eleven"*; 3) Análise de dados por meio de Análise de Conteúdo, segundo Bardin (1977). No presente momento o trabalho se encontra na primeira fase de desenvolvimento. Discussão: De acordo com a revisão de literatura feita até o presente momento, destacamos que a investigação dos *games* deve considerar, conforme Mendes (2006), a compreensão dos jogos eletrônicos para além de uma perspectiva consumista, ou seja, evidenciando a importância de se observar esses artefatos enquanto objeto essencialmente envolvido com a subjetivação humana. Por este ângulo, o saber intrínseco aos games, junto às relações de poder, tem papel fundamental no momento de "convencer" o praticante a se portar como um tipo atualizado de sujeito-jogador. Isto significa que o próprio jogo e os saberes mobilizados por esses induzem os jogadores a constituírem uma identidade como jogador, e, para tanto, muitas vezes esses sujeitos buscam informações sobre os temas dos jogos, passam a consumir uma série de produtos relacionados a eles, entre outros. Outro ponto destacado é que advento tecnológico amplia o campo de atuação dos professores, e para além deste fato, amplia também as possibilidades educativas para uma abordagem de ensino avançada/contextualizada. Contudo, a aproximação desta tecnologia à educação não é difundida, especialmente na área Educação Física, onde encontramos poucos estudos. Um exemplo pode ser visto nas contribuições dos autores Costa e Betti (2006), que inter-relacionaram os games a uma situação didático-pedagógica – o jogo virtual se transformou em experiência corporal em forma de jogo. Conclusões: O presente estudo por se encontrar em andamento e em seu início não apresenta ainda, dados mais objetivos sobre os aprendizados dos alunos jogadores. Isto inviabiliza a utilização precipitada de suposições e projeções sobre os futuros resultados. Contudo, pensamos que esse estudo pode sugerir quais as potencialidades e os limites presentes no uso dos jogos eletrônicos no campo da Educação e da Educação Física, demanda essa que está amplamente presente nas

pesquisas recentes dessas áreas.

Palavras – chave: jogo eletrônico – educação física – esporte

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NO CONTEÚDO DE LUTAS

Rodrigo Augusto Resende Morais
Janaína Rocha do Nascimento
Universidade Federal de São João del-Rei

Estamos vivendo em um mundo que diariamente é bombardeado por informações através de *outdoor,* rádio, jornal, revista, TV e internet presentes no cotidiano, contribuindo para nosso imaginário e em nossa construção de mundo. Hoje, crianças e adolescentes transformaram-se em meros telespectadores dos esportes, ao invés de praticantes. Através do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência foi desenvolvido um projeto de lutas na escola municipal Carlos Damiano Fuzatto, com alunos do ensino fundamental II. Houve necessidade de trabalhar o tema mídia-lutas, uma vez que a mídia é um ótimo meio para veicular as informações sobre as lutas, tanto de forma positiva como negativa. O veículo midiático trabalhado com os discentes foi a televisão, a amostra deste estudo contou com 27 alunos estudantes do nono ano. O trabalho específico com a mídia-lutas ocorreu em duas aulas que fizeram parte de um processo pedagógico de caráter semestral e antecederam a auto-avaliarão bimestral. A primeira aula foi ministrada dentro de sala de aula: um vídeo – 16 minutos contendo imagens, comerciais, informações e dados estatísticos sobre a mídia, dentre outros aspectos - produzido pelos bolsistas e a professora da instituição. A cada minuto se notava um olhar suspeito e de encantamento, trocados por olhares incrédulos e exultantes. Posteriormente, estimulamos um ambiente preenchido por argumentações, dúvidas e esclarecimentos a respeito do tema, foram apontados as faces positivas e negativas da mídia. Ao final, os alunos ficaram cientes de que a próxima aula seria um debate pautado em um “modelo básico de sistema judiciário”; momento em que um grupo defenderia o papel da mídia em nossa sociedade em oposição ao grupo que apontaria somente seus lados negativos; e para avaliar as argumentações, criou-se um terceiro grupo para ser o mediador nesta relação e estabelecer qual grupo se expressou melhor através de argumentações. Nesta aula notamos que os grupos se empenharam em criar argumentações consistentes, sendo dessa forma, um processo de construção bem produtivo. De acordo com a auto-avaliarão, os alunos responderam a uma questão “Para você, como a mídia pode influenciá-lo com relação a lutas? Por quê?”. Obtivemos os seguintes resultados: 18,52% acham que a mídia passa informações diferentes da realidade; 18,52% acham que ela utiliza as lutas através de propaganda para fazer as pessoas comprarem mais; 14,81% acreditam que as ideias passadas de lutas e brigas, muitas vezes são midiatizadas de forma errada; 7,41% acreditam que as lutas são violentas, porque assistem através de programas de lutas livres; 7,41% podem fazer com que as pessoas se interessem pelas lutas; as demais respostas foram dadas apenas por um aluno (33,33%). Todavia,o trabalho desenvolvido em curto tempo pode ter influenciado os alunos a responderem mais negativamente sobre a influência da mídia, mas, tentamos explorar seus dois lados e mostrar aos alunos o quanto devemos ser capazes de argumentar sobre as informações que nos são concebidas pela televisão. Torna-se necessário o desenvolvimento de novos projetos nesta linha de pesquisa, a fim de fornecerem dados que contemplam o trabalho desenvolvido acima.

Palavras chaves: mídia - educação física - lutas.

CONSCIENTIZANDO E CONTEXTUALIZANDO CRITICAMENTE A CAPOEIRA ATRAVÉS DE VIVENCIAS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Alline Mayara de Morais Cardoso
Mariana Pinheiro da Costa
Simone Aparecida Santos
Universidade Federal de São João Del Rei

INTRODUÇÃO: Durante a disciplina estágio supervisionado I, elaboramos um projeto de capoeira a ser trabalhado com os alunos do ensino fundamental I da escola Tomé Portes Del Rei na cidade de São João Del Rei - MG. Nossa intenção foi organizar o ensino deste conteúdo, de modo que pudéssemos compreender como esse pode ser ensinado para além de sua dimensão técnica. O conteúdo foi escolhido por ser rara sua presença em intervenções escolares e mesmo na formação dos professores de Educação Física. Conforme LETPEF (2010), o objetivo do ensino da capoeira nas aulas de educação física, não deve ser o de formar um capoeirista, mas iniciar os alunos nos elementos básicos que a estruturam como: os seus movimentos, os instrumentos, a musicalidade, a história e o seu papel cultural perante a sociedade. OBJETIVOS: Buscar entender como é possível o ensino da capoeira em uma perspectiva crítica; Incentivar a participação dos nossos alunos nas aulas de capoeira compreendendo-a, criticando-a e imprimindo-lhe outros significados. METODOLOGIA: Esse estudo tem um caráter descritivo e foi estruturado a partir de registros em diário de campo e vídeo. Os participantes foram alunos três classes do quarto ano do ensino fundamental I de uma escola pública. As atividades na escola foram organizadas no decorrer de nove aulas, em que abordamos atividades voltadas para a compreensão e contextualização crítica da capoeira como: a sua história, o seu contexto social, o manuseio e construção de alguns de seus instrumentos, as canções e seus movimentos característicos. RESULTADOS/DISCUSSÕES: Durante esse projeto tentamos construir a nossa prática pedagógica, sermos autoras dela. Estudo, planejamento e constante reflexão foram cruciais para realizarmos um bom trabalho. Para ensinar capoeira não foi preciso que dominássemos as suas técnicas, uma vez que alguns de seus fundamentos como a ginga, cocorinha, meia lua de frente, aú, esquiva e benção foram transmitidos através de jogos como: a dança da vassoura, estátua, cocutinho queimado, pego-rabinho e pique gelo. Discussões ricas ocorreram com questões sobre preconceito, religião, respeito, dança, luta e jogo. A falta de materiais e um pequeno espaço não foram empecilho para ministrarmos nossas aulas, estas necessidades foram supridas por meios alternativos (hora construídos por nós, hora pelos alunos). A aceitação do conteúdo pelos alunos foi excelente, embora tal conteúdo seja bem diferente do que vinha sendo vivido por eles nas aulas de educação física. CONCLUSÃO: A capoeira é um rico patrimônio cultural da humanidade e por seus múltiplos enfoques deve ser trabalhada nas aulas de educação física. São inúmeras as possibilidades de trabalho com tal tema e o domínio técnico de seus movimentos não são cruciais para o processo de ensino aprendizagem, no entanto, estudos e reflexões sobre a prática são mais do que necessários neste processo. Espaços e materiais insuficientes podem ser supridos por meios alternativos.

Palavras- Chave: Capoeira, Educação Física Escolar

PROGRAMA INTERDISCIPLINAR UFSJ CASAS LARES

Giselle Resende
Steff Lane Guimarães
Stéphane Fonseca Zanit
Universidade Federal de São João Del-Rei

Procurados pela assistência social da Comarca de São João del-Rei – Vara da infância e juventude, a coordenadoria do Curso de Educação Física e Departamento de Ciências da Educação Física e Saúde (DCEFS) iniciaram o desenvolvimento de atividades educacionais com o objetivo de contribuir não apenas para formação das crianças e adolescentes abrigados nas Casas Lares, mas também de discentes e docentes dos cursos de Educação Física e Música. São desenvolvidos com as crianças e adolescentes atividades recreativas, musicais, lúdicas, educacionais e principalmente interdisciplinares todos os sábados, no turno da manhã, no CTAN (Campus Tancredo Neves). Essas atividades são conduzidas por docentes do curso de Educação Física e Música e seus respectivos bolsistas, além de contar com alguns voluntários. As crianças das Casas são divididas de acordo com a faixa etária, dos cinco aos dez anos e dos onze aos dezessete, para melhor distribuição e desenvolvimento das atividades. Inicialmente as crianças de cinco a dez anos, participam de atividades lúdico-recreativas, enquanto o grupo mais velho, com crianças e adolescente de onze aos dezessete anos, participam de atividades musicais. Após um intervalo para o lanche, as atividades são revezadas, ou modificadas. O grupo mais velho participa de atividades recreativas, lúdicas e esportivas junto dos mais novos. Em algumas ocasiões utilizamos outros recursos, áudio e vídeo, para aplicar com as crianças. Até o presente momento foi possível conhecer melhor os grupos das duas casas participantes do projeto, seus conhecimentos-prévios e anseios em relação às atividades culturais e esportivas que desejam vivenciar. Percebemos que esses jovens têm certa dificuldade para se organizarem dentro de atividades mais sistematizadas e em identificar a autoridades e as normas do projeto. Deste modo, o projeto foi (re) direcionado inicialmente para atividades mais livres e com a co-participação dos mesmos. Sendo assim podemos pensar até que ponto a interdisciplinaridade entre a Educação Física e a Música podem ser importantes na vida e na formação dessas crianças e adolescentes. Acreditamos que pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem poderemos melhorar as próximas práticas e assim melhorar nosso contato e trabalho com esse grupo. As crianças têm contato com várias culturas musicais e corporais diferentes, e como resultados esperamos proporcionar uma ampliação dos seus conhecimentos e do seu repertório cultural dando a eles a oportunidade de acesso a diferentes linguagens. Aos docentes o programa resultará na produção de novos conhecimentos específicos e integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e aos discentes o enriquecimento da formação inicial por meio de intervenção da realidade. Em longo prazo esperamos uma interação e compartilhamento de conhecimentos mais amplo e eficiente com todas as crianças.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, juventude, educação.

REPRESENTAÇÕES ACERCA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: COM A PALAVRA OS ESTUDANTES

Marcelo Delatoura Barbosa
Prefeitura Municipal de Cabo Frio e Macaé/RJ

A pesquisa do tipo exploratória teve por escopo levantar e analisar as informações sobre as representações de estudantes do 1º ano, matriculados no Ensino Médio Regular diurno no que tange a disciplina Educação Física. Para tanto, utilizou-se questionários, contendo perguntas abertas e fechadas. O público foi escolhido pela falta de conhecimento que os mesmos demonstram ao ingressarem no Ensino Médio, fato este comprovado no decorrer de anos. Foram consultados 119 estudantes, de ambos os sexos, pertencentes ao Colégio Municipal Professora Elza Maria Santa Rosa Bernardo, da Rede Municipal de Educação de Cabo Frio, RJ. Desse universo, 45,4% são do sexo masculino e 54,6% do feminino. A primeira questão foi baseada no conceito de “Educação Física Escolar”, sendo definida como “forma de aprender esportes”; “exercitar o corpo”; manter o corpo saudável”; “estimular a convivência”; “aprender sobre a cultura corporal, o lazer e entretenimento”; “é diversão, distração”; e “é uma aula democrática”. Perguntados sobre o que poderia ser aprendido através da Educação Física foram pontuados: “esportes”; “interação/convívio social”; “exercícios físicos”; “manter-se em forma”; “conhecer melhor o corpo”; “alimentar-se melhor”; “divertir-se”; “disciplina”; e “dança”. A despeito de assuntos a serem abordados, destacam-se: “esportes e jogos”; “questões sexuais (DSTs e AIDS, gravidez na adolescência); “aspectos gerais do exercício físico”; “doenças”; “cidadania”; “saúde corporal”; “alimentação”; “cooperação e competição”; “preconceito/discriminação”; “drogas”; “ginástica”; “dança”; “esportes aquáticos” “questões relacionadas às pessoas com deficiência” e “história da Educação Física”. Reportando-se à parceria Educação Física – outras disciplinas, 59,7% responderam que “há essa possibilidade”; 28,6% responderam que “não”; 9,2% não souberam responder e 2,5% deixaram em branco. Dentre os que responderam que “sim”, os mesmos encaminharam 167 citações de diversidade de parceria, sendo as mais anotadas: com Matemática – 37 citações; com Física – 26 citações; com Português – 20 citações; Biologia – 16 citações; História – 13 citações; Artes e Sociologia – 11 cada; Filosofia e Química – 8 cada; Geografia, Inglês, Espanhol e Literatura – 5, 3 e 2 citações, respectivamente. Sem ser considerada uma “escada” e não perdendo sua função na escola, a Educação Física pode e deve ser considerada relevante, pois é componente curricular obrigatório da Educação Básica, cabendo ao professorado desta área (re)significar sua ação pedagógica e não se limitando ao ensino dos esportes. Estes devem ser contextualizados e debatidos, vislumbrando-os sob um novo viés. Para finalizar e não esgotando a discussão, considerando as especificidades dos estudantes, a realidade local, a relevância dos conteúdos, a interdisciplinaridade e a contextualização, advoga-se uma Educação Física emancipatória e humanizadora, preocupada com os assuntos da sociedade, não para saná-los, mas para fomentar o debate e a reflexão. Para tanto, será necessário um professor com uma formação ampliada e sólida e que atente para o bem comum.

Palavras-chave: Representações, Educação Física, Ensino Médio.

CULTURAS JUVENIS NO COTIDIANO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Galeno Criscolo Parrela
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/MG
Marcio Xavier Bonorino Figueiredo
Universidade Federal de Pelotas

Este estudo é o resultado da dissertação de mestrado “Culturas juvenis e Educação Física no contexto de uma escola pública da cidade de Belo Horizonte/MG: um estudo de caso”, desenvolvida e defendida na Universidade Federal de Pelotas/RS. Utilizo das experiências como estudante/professor e a convivência nestes anos de magistério com alunos do ensino fundamental para iniciar os questionamentos que sempre estiveram presentes nesta minha trajetória no âmbito escolar. As leituras de autores como CORTI, CATANI, CANCLINI, DAYRELL, FREITAS, MCLAREN, PAES, SPÓSITO, TEDESCO, MAGNANI E CERTEAU clarearam os rumos de como as culturas juvenis “grafite/pichação, capoeira e o grupo zuação” são vivenciadas e compreendidas no cotidiano escolar tendo em vistas as possibilidades e limites de diálogos integrativos com a Educação Física. As metodologias se constituíram de entrevistas coletivas e conversas individuais, observações do cotidiano escolar, fotografias nas salas, recreios, intervalos entre as aulas e durante atividades extra-turnos com os jovens pertencentes aos grupos em questão. Toda esta movimentação restringiu ao diurno onde estavam presentes e noturno quando se encontravam para as atividades. Os modos como utilizam os corpos, as tatuagens, piercing, brincos; bonés e arranjos nos cabelos com seus tons e cortes irreverentes. Como se vestem, a música, danças, troca de olhares. Os cumprimentos e os espaços/tempos que dividem na escola e fora dela contribuem para enturmação com seus pares, dão sentidos para suas vidas e nos fornece pistas para a diversidade existentes entre eles. Fazendo um diálogo entre os mundos das culturas dos jovens e a Educação Física percebe-se a hegemonia da cultura esportiva que se expressa na organização dos currículos e nos espaços destinados para suas vivências. Este processo torna as culturas juvenis como meras coadjuvantes da esportiva.

Palavras chaves: Culturas Juvenis, Cotidiano Escolar e Educação Física.

PROJETO DE ESTÍMULO A DOCÊNCIA: RELATO SOBRE A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO DIAGNÓSTICO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Ana D. Damacena, Licencianda em Educação Física/ UFOP Jéssica C. de Carvalho Martins, Graduanda em Pedagogia / UFOP
Nacha S. Andrade Rosário, Licencianda em Educação Física/ UFOP
Fabrício N. Bicalho Santos, Licenciando em Educação Física/ UFOP
Érica Campos Soares, Licencianda em Educação Física/ UFOP
Dra. Maria Cristina Rosa/ CEDUFOP – UFOP

O presente trabalho versa sobre a seleção de conteúdos a serem desenvolvidos por bolsistas do Projeto de Estímulo à Docência do curso de Licenciatura em Educação Física (PED-EFI) e uma bolsista do PED da Pedagogia, na Escola Estadual de Ouro Preto, na qual o grupo atua desde abril de 2010. Tendo como referencia o tema manifestações culturais, o PED-EFI tem como objetivo, neste ano, propor aos alunos das escolas em que atua novas vivências de práticas corporais de movimento, no âmbito escolar e extra-escolar, buscando promover maior interação entre a comunidade e a escola, além da ampliação dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física. Os conteúdos a serem desenvolvidos na Escola Estadual de Ouro Preto foram escolhidos a partir da análise de diagnósticos sobre manifestações culturais, instrumentos que foram elaborados pelo grupo e aplicados para alunos, funcionários e professores dessa escola. Foram utilizados dois questionários cujas perguntas abordavam a vivência e o acesso a manifestações culturais, tanto dentro quanto fora da instituição escolar. O diagnostico foi realizado no período de junho de 2011 nas turmas do 9º ano A, 9º ano B e na turma do Programa Acelerar para Vencer (PAV), em que foi constatado baixo interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física. Após análise dos resultados, em que houve aproximação dos dados coletados as práticas corporais de movimento, foram detectadas quatro atividades de maior interesse dos alunos, e que fazem parte das manifestações culturais da comunidade, sendo elas: natação, capoeira, dança e basquete. A escolha dos conteúdos dança e capoeira é proveniente do fato de que vários alunos responderem que praticam ou têm interesse por essas práticas corporais de movimento. A natação e o basquete foram selecionados devido ao interesse e curiosidade por essas práticas, já que elas não fazem parte do dia a dia desses alunos, considerando também o fato de serem pouco ou nada “explorados” nas aulas de Educação Física. Todos esses conteúdos serão desenvolvidos pelos bolsistas do PED-EFI junto com os conteúdos trabalhados pelo professor de Educação Física das turmas. Finalmente, concluímos que o planejamento e sua realização é um fator que qualifica a ação pedagógica. Como afirmam Menegolla & Sant’anna (2001, p. 40), “planejamento é um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação”. O planejamento das aulas deve respeitar a complexidade dessa nova geração, que consegue fazer várias coisas ao mesmo tempo e está disposta a experimentar. Os conteúdos, por nós propostos, buscam além de suprir necessidades e interesses dos alunos, aproximar interesses da escola, dos alunos e da comunidade,

valorizando a partir das manifestações culturais, a prática pedagógica no âmbito da Educação Física escolar.

Palavras- chaves: Educação Física, Manifestações Culturais, Planejamento

Dia 06/10/2011- Horário: 13:30 às 15:30
Coordenador: Profª Elaine Rizzuti
Monitor: Jader, sala: 1.03
Tempo de apresentação: 10 minutos

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE CRIANÇAS: CORPOREIDADE E LUDICIDADE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gledys Sympool Gomes Morato (UFSJ)
Lucia Helena Pena Pereira (DECED/UFSJ)

Este trabalho é resultado de Iniciação Científica, financiada pelo CNPq, que teve como objetivo configurar a corporeidade como um conceito importante para o aluno do curso de Educação Física; analisar o conceito de ludicidade em uma visão mais ampla, integradora de cognição, afetividade e motricidade e, também, de investigar de que forma a corporeidade e a ludicidade podem contribuir na prática do professor de Educação Física; e agregar novos pesquisadores que ampliem e alimentem as pesquisas do NECCEL, que têm continuidade no Mestrado em Educação da UFSJ. A pesquisa busca analisar como a corporeidade e a ludicidade estão presentes nas aulas de Educação Física e compreender como os atores dessas aulas (professor e aluno) interagem e reagem durante as atividades. A corporeidade e a ludicidade são aqui analisadas como aspectos relevantes para a formação e posterior prática do professor de Educação Física. Uma práxis que só visa à ampliação intelectual prejudica o desenvolvimento integral do discente, enquanto um trabalho permeado pela corporeidade permite a plena interação entre corpo, razão e emoção, e esta expressa a totalidade dos indivíduos como seres vivos. Trabalhar a corporeidade, também, possibilita o experimentar, o explorar tanto das emoções quanto das formas de interação com o meio ambiente. A presença da ludicidade durante as atividades permite aos alunos explorarem suas capacidades, desenvolvendo assim sua criatividade e percepção de si, do outro e do ambiente, o que é importantíssimo para seu crescimento. O estudo constou da execução de duas etapas. Primeiramente, foi realizado um aprofundamento bibliográfico em relação aos estudos da corporeidade e da ludicidade. Na etapa seguinte, foram feitas observações em duas escolas da Rede Pública de Ensino da cidade de São João del-Rei/MG, onde foram selecionados dois professores que atuavam nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Ao final, foi utilizada a entrevista semiestruturada. Os dados levantados foram, posteriormente, agrupamos em categorias de análise, sendo avaliados em uma abordagem qualitativa. Ao fim do trabalho, constatamos que os professores têm dificuldades em definir os conceitos de corporeidade e ludicidade, o que não prejudicou os alunos, uma vez que os professores desenvolvem a corporeidade e a ludicidade em suas práticas, procurando construir com os alunos possibilidades de conhecimento de si e do outro a partir de seus corpos. Constatamos que a prática desenvolvida pelos docentes estimula os alunos em suas várias dimensões, uma vez que esta une motricidade, cognição e afetividade, o que proporciona aos indivíduos uma formação integral. Tal fato tem grande importância por possibilitar a construção de indivíduos conscientes de si, do meio e da sociedade que os cerca. As práticas observadas durante a pesquisa se opõem a formas tecnicistas e fragmentadas de atuação profissional que deixam de estimular o desenvolvimento integral dos discentes e que, infelizmente, alguns professores ainda desenvolvem nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Corporeidade, Ludicidade, Professor de Educação Física

A CORPOREIDADE E A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gledys Sympool Gomes Morato (UFSJ)
Elaine Rizzuti (DCFES/UFSJ)

Este trabalho é resultado de um aprofundamento do trabalho de Iniciação Científica, financiada pelo CNPq /2010-2011, cujo foco era a corporeidade e a ludicidade. O intuito do aprofundamento é analisar como as atividades lúdicas podem ser potencializadoras da corporeidade e das relações humanas; investigar se existem contribuições das atividades lúdicas para uma melhora da relação professor/aluno e analisar mais profundamente como a ludicidade é abordada nas aulas de Educação Física. A resistência e a dificuldade em desenvolver práticas corporais é um ponto conflitante no cotidiano de muitos professores de Educação Física. O desconhecimento da importância dessas atividades leva muitos educadores a comprometer o aprendizado dos discentes, seja por questões motoras, cognitivas ou afetivas. Um indivíduo que não conhece o próprio corpo, ou o conhece em partes, provavelmente terá dificuldades em encontrar formas de se relacionar com sigo, com o ambiente que o cerca e com os indivíduos que o rodeiam. A existência de práticas corporais durante as aulas permite ao professor desenvolver junto às crianças formas para que elas identifiquem melhor seus limites, percebendo não só suas dificuldades como também suas qualidades e particularidades. O professor de Educação Física pode e deve nesses momentos de sua aula auxiliar os discentes na construção de uma percepção ampliada do outro, na humanização, na sensibilidade e no desenvolvimento da criticidades dos discentes. O estudo apresenta-se em duas etapas. Primeiro, aprofundaremos o referencial teórico em relação aos estudos da corporeidade, da ludicidade e da relação professor/aluno. Na etapa seguinte, aprofundaremos a discussão nas entrevistas já realizadas, lembrando que estas foram realizadas durante observações feitas em duas escolas da Rede Pública de Ensino da cidade de São João del-Rei/MG, sendo nessas selecionados dois professores que atuavam nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Os dados levantados serão aprofundados e agrupados em categorias de análise, e analisados a partir de uma abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Corporeidade, Ludicidade, Professor de Educação Física

OS CULTOS RELIGIOSOS E A CORPOREIDADE DE MULHERES EVANGÉLICAS

Gledys Sympool Gomes Morato (UFSJ)
Elaine Rizzuti (DCFES/UFSJ)

As emoções humanas são frequentemente apresentadas como uma forma de expressão, centrando-se em características sensíveis orientadas pela representatividade de uma auto-imagem humana. Inseridas nas emoções humanas e, particularmente, experimentadas durante o culto, a corporeidade manifesta-se na alegria e no prazer, como pulsão de vida percebidos nas expressões de fé. Este trabalho visa mapear, sob uma perspectiva de diálogo, algumas das possíveis interfaces e relações entre os pressupostos teóricos encontrados nos estudos sobre a corporeidade e cultos religiosos, de viés cristão, como os pentecostais; ampliar o entendimento tanto da corporeidade quanto das práticas religiosas; detectar nos traços dos discursos, por meio da análise dos dados coletados, uma possível relação da presença da corporeidade nos cultos religiosos. As manifestações/expressões corporais permitem as mulheres se conhecerem melhor e ao mesmo tempo ao outro, estreitando assim os laços de convivência. A amizade, de uma maneira geral, é vista como uma relação afetiva, bilateral, de ajuda mútua, que tem uma forma específica de pensar o indivíduo e sua relação com os outros. Neste Projeto, vamos eleger as mulheres evangélicas como sujeitos da pesquisa uma vez que, empiricamente, pode-se dizer que há um predomínio delas inseridas em grupos religiosos. O comportamento frente às pessoas é desencadeado por pensamentos e reflexões individuais, essas ações comportam aspectos subjetivos de experimentação e manifestação de vários sentimentos. O riso, o choro, a alegria, a raiva, a tristeza, a euforia, a motivação e todas as outras formas de expressão das diversas esferas e situações da vida configuram as emoções humanas. Dada sua multiplicidade, pelo que nos parece, essas emoções também são provocadas e sentidas durante as práticas e rituais religiosos. O estudo será dividido em dois momentos: inicialmente, realizaremos um aprofundamento teórico dos estudos sobre mulheres evangélicas, cultos religiosos e corporeidade. Na etapa seguinte, realizaremos observações participantes assistemáticas ou não estruturadas de cultos evangélicos femininos, no período outubro a dezembro do corrente ano, em São João del-Rei, buscando maior interação com os sujeitos e também entrevistas e conversas informais, tentando captar e compreender o universo estudado. Os comportamentos a serem observados não serão determinados e organizados previamente. Eles serão observados, anotados e relatados na forma como ocorrem. Balizaremos nossa análise dos diálogos, das conversas informais e das entrevistas pela teoria da Análise do Conteúdo, de Laurence Bardin (1977).

Palavras-chave: Cultos Religiosos, Mulheres evangélica, Corporeidade

A INCLUSÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO EM ESCOLAS DE BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA

Euclides de Freitas Couto – ISEAT/FHA

A presente comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais obtidos em uma pesquisa que se desenvolve sobre a percepção e a prática docente de professores de Educação Física acerca das Práticas Corporais Alternativas (PCA). Apesar da literatura da área apresentar definições imprecisas acerca das PCA, consideramos que são todas as atividades que estimulam o cuidado corporal, a ludicidade, a cooperação, e a arte, sem, necessariamente, incitar a competição. Assim, as PCA partem do pressuposto de que a corporeidade envolve uma visão holística do ser humano, na qual as experiências com o corpo devem ser pensadas a partir de uma dimensão biosociopsciológica. Nos últimos anos, temos observado a inclusão das PCA em grande parte dos currículos universitários de Educação Física no Brasil. No entanto, levantamentos prévios nos indicam que a inclusão das PCA nos currículos escolares está longe de ser uma realidade da Educação Física no Brasil. Nesse sentido, a proposta da pesquisa é investigar, por meio da percepção dos professores, os diversos fatores que estimulam ou inviabilizam a incorporação das PCA na Educação Física escolar. Para tanto, foram selecionadas 20 escolas públicas da rede estadual de ensino, localizadas nas cidades de Belo Horizonte, Contagem e Ibirité. Nesse pequeno universo, alunos voluntários do curso de Licenciatura em Educação Física da Fundação Helena Antipoff estão realizando entrevistas semi-estruturadas cujo foco é levantar dados sobre a inclusão das PCA nas aulas de Educação Física, a partir da fala dos professores. Os discursos dos professores, extraídos das primeiras transcrições das entrevistas, nos permitem perceber que existem inúmeros fatores relacionados à cultura escolar, às particularidades do processo formativo, e à ausência de programas efetivos de educação continuada na rede pública estadual, que impedem que difusão das PCA na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Práticas corporais alternativas, prática docente, Educação Física

A VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO A RESPEITO DO CORPO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Priscila Karine Morais de Aguiar (graduanda de Educação Física – UFSJ)
Jefferson Christian dos Reis (graduando de Educação Física – UFSJ)
Prof. Marise Botti (UFSJ)

Este estudo decorre especialmente dos entendimentos que os jovens apresentam nos dias atuais sobre o próprio corpo e o corpo do outro. Partimos do pressuposto que o jovem ou as culturas juvenis exercem forte influência na construção do entendimento sobre o corpo, na medida em que traz resultados e consequências da infância, mas também se transfigura para a vida adulta e as demais gerações. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa se constitui em analisar a visão que os alunos do Ensino Médio têm a respeito dos corpos nas aulas de Educação Física, visto que estes são sujeitos passivos e ativos de constantes transformações sociais, físicas e culturais de seus corpos. Inicialmente realizamos um levantamento teórico e bibliográfico dos estudos referentes ao corpo na área da Educação e da Educação Física para orientar nossas análises e interpretações. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário que se constituiu de três eixos principais: corpo e sociedade, meu corpo e corpo na Educação Física. Em função disso, nos apropriamos da análise de conteúdo para melhor compreensão das respostas. Foi feito um estudo piloto com este questionário para tentarmos verificar se as perguntas e respostas atenderiam de fato nossa intenção de pesquisa. O questionário foi aplicado á 90 alunos de uma turma de 1°, 2° e 3° ano do ensino médio da Escola Estadual João dos Santos pertencente ao município de São João del Rei. A participação dos alunos na pesquisa só foi possível após a autorização do professor responsável pelas aulas de Educação Física, os alunos ainda receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que os pais ou responsáveis assinassem, neste Termo estava assegurado à preservação da identidade dos mesmos. O presente estudo se encontra em processo de análise dos dados, contudo de antemão tivemos grandes dificuldades em encontrar pesquisas de corpo direcionadas especificamente aos jovens no âmbito escolar. Até o presente momento, identificamos que as representações de corpos mais comuns na entrevista foram na perspectiva estética e biológica, e que pouco ou quase nada foi ensinado ou refletido sobre a corporeidade nas aulas de Educação Física. Deste modo, percebemos que as aulas acabam reforçando cada vez mais os conceitos vigentes do “senso comum” e demonstram a falta de intencionalidade do professor ou de responsabilidade como educador que deveria ter o papel de buscar construir mudanças significativas na visão destes alunos.

Palavras-chave: corpo, jovens, Educação Física.

OS SIGNIFICADOS DO CORPO CONTEMPORÂNEO: LIMITES E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Priscila Karine Morais de Aguiar - graduanda de Educação Física – UFSJ
Prof. Ms. Marise Botti - UFSJ

Em meio a tantas discussões e reflexões a respeito do corpo na atualidade, percebemos que a Educação Física ainda se mostra muito incipiente neste contexto, especialmente no trato com o corpo e seus diversos significados. Por apresentar várias identidades ao corpo, como por exemplo, a perspectiva dualista, controladora, biológica, expressiva e da totalidade, a Educação Física, se sujeita e submete o corpo ao mero naturalismo da vida e do mundo. O papel da Educação Física diante dos significados ditados ao corpo contemporâneo se mostra ainda elementar, justificando a relevância de estudos de revisão que (re)pensem e reflitam sobre o corpo enquanto ser social, histórico e cultural. O presente estudo teve como intuito investigar, discutir e dialogar com diferentes autores da área os significados do corpo na contemporaneidade, e para, além disso, apontar o papel da Educação Física frente a este cenário. Nesta pesquisa tivemos a pretensão de nos aprofundarmos na discussão de cada um desses aspectos (mercado, ciência e sociedade) de forma fragmentada, mas sim tentaremos transitar e dialogar entre eles de forma simultânea e unívoca nas relações com o corpo. Realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico, cujo enfoque metodológico dado foi de natureza qualitativa, que se caracteriza, principalmente por trabalhar com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. A elaboração da pesquisa bibliográfica envolve a escolha do tema a ser trabalhado, levantamento bibliográfico, leitura, organização coesa do assunto, fichamento das referências utilizadas e escritas no texto. Os fichamentos nos proporciona uma classificação lógica dos textos que futuramente serão utilizados. Diante do exposto, percebemos que o trato com corpo na área da Educação Física, de certa forma, ainda se mostra elementar em muitos aspectos. Frente às revistas científicas da área tivemos dificuldade em encontrar estudos do corpo direcionados especificamente à escola. E isto se deu independentemente das esferas instrumentais, filosóficas e/ou conceituais do tema. Notamos que através das análises das produções teóricas dos autores mencionados no texto existem vários significados de corpo na atualidade, tais como mercadológico, oprimido, controlado, adestrado, objeto, dualista, desfigurado, entre outros. Neste contínuo, quando apontamos algumas referências acerca do tema que critica e busca refletir sobre a construção dos corpos ditos “ideais” no âmbito escolar, nos deparamos com uma carência de referências na área. Desta forma, percebemos os grandes desafios a serem enfrentados não só no campo teórico da Educação Física, mas também no cotidiano escolar. É preciso que se discuta e entenda o corpo como existência, como mediador do homem com o mundo, como essência simbólica, de sentidos e valores. Devemos resgatar o sentido do corpo que se movimenta, que se expressa, que dialoga, que se comunica, mas principalmente que sente os prazeres do mundo, assim como a ele próprio.

Palavras-chaves: corpo, significados, Educação Física.

RELAÇÕES DE PODER SOBRE OS CORPOS INFANTIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE LAVRAS-MG

Francisco H. Santana de Oliveira – Universidade Federal de Lavras (DEF/UFLA).
Fabio Pinto Gonçalves dos Reis - Universidade Federal de Lavras (DEF/UFLA).

Este trabalho teve como objetivo analisar as relações de poder subjetivadas nos corpos infantis e presentes no cotidiano de uma escola pública de Lavras – MG, a partir de um olhar sistematizado sobre a realidade visando desvelar as formas pelas quais os comportamentos sociais são transmitidos e apropriados, bem como as justificativas que os sustentam. Ao considerarmos que a escola tem a função social de preparar os indivíduos para a vida em sociedade, se encarregando de transmitir além de conhecimentos; valores, crenças e normas, entendidas como componentes da cultura, é importante verificar qual o lugar e os significados que esse corpo ocupa neste ambiente educacional. Para tanto, utilizamos o método etnográfico (ethnos, povo; graphein, escrever) (MARCONI; PRESOTTO, 1985) que se volta para o estudo da cultura e o adaptamos para podermos descrever a rotina escolar e observar o tratamento dado aos corpos infantis nos “rituais” (PEIRANO, 2002). Ou seja, nas representações simbólicas incorporadas pela cultura que permitem compreender informações que não poderiam ser captadas em falas ou discussões e das características físicas da escola, fatores que tanto influenciam como se sujeitam ao sistema normativo. Cabe evidenciar que a “norma” é definida como indissociável de um conjunto de valores historicamente apropriados pela cultura e que por meio de discursos moldam o comportamento das pessoas e grupos inseridos em um determinado contexto, no caso a escola pesquisada. Após a coleta em situações de sala de aula, lanche, recreação e aulas de Educação Física, optamos por utilizar um referencial foucaultiano para interpretação dos dados, criando algumas categorias de análise, tais como: controle dos corpos, governamentalidade, gênero e sexualidade, brincadeiras paralelas como resistência, intimidação, entre outras. As principais evidências indicaram a ineficiência dos mecanismos de disciplinarização desempenhados na escola para educar os corpos infantis, tendo em vista os frequentes desvios das crianças às normas e as incoerências que as sustentam, gerando conflitos diários. Além de reproduzir a incompreensão sobre a educação do corpo infantil e sua educação no contexto escolar. O estudo indica ainda a necessidade de se pensar formas de governo na escola centradas nas características atuais das crianças que se quer formar, para isso torna-se imprescindível à capacitação de professores e funcionários.

Palavras-Chave: escola, corpo e poder**.**

HISTÓRIA DE VIDA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS EXPERIÊNCIAS COM A DANÇA

Thalita Rodrigues Ferreira (graduanda em Educação Física da UFSJ – Universidade Federal de São João Del Rei)
Marise Botti (Orientadora – Universidade Federal de São João Del Rei)

Esta pesquisa surge do anseio de um diálogo com professores de Educação Básica, especialmente da Educação Física, a fim de conhecer sua trajetória de vida. Isto se justifica por entendermos que as experiências vividas por qualquer sujeito, independente do momento ou do espaço, aconteçam de um modo singular e único, adquirindo um saber particular, subjetivo, relativo e dialético. Para isso, temos como objetivo analisar as experiências que os professores de Educação Física tiveram com a dança que os fazem materializar este conteúdo na sua prática docente. Para tanto, direcionamos nosso campo de trabalho aos professores do município de São João Del Rei – MG. Onde realizamos, num primeiro momento, um levantamento de todos os professores atuantes na rede ensino do município referido, sendo que, tivemos como intuito investigar aqueles que ministram o conteúdo dança em suas aulas. Para um segundo momento pretendemos realizar uma entrevista oral com os professores escolhidos intencionalmente, na busca de dados autobiográficos que revelem suas experiências formativas e pedagógicas com a dança. Através do estudo da história de vida, buscamos compreender a prática docente não como algo dado e pronto para ser aplicado, mas sim como algo que foi construído ao longo de toda a sua vida, pois segundo Nóvoa (1995) este método supõe uma valorização da subjetividade e o reconhecimento do direito dos professores de falarem por si mesmos. A escolha do conteúdo dança partiu de uma afinidade das pesquisadoras com esta área e pela crença de que esta manifestação da arte possui elementos favoráveis capazes de transcender o indivíduo que a ela se propõe para além da pura reprodutibilidade de movimentos. Entretanto, nos dados levantados, percebemos certa carência de professores que materializam este conteúdo em suas aulas. Mesmo assim, entendemos e esperamos que a história de vida tenha influência na formação daqueles que a levam a dança à escola de forma significativa. E, ao final deste trabalho espera-se uma contribuição significativa no âmbito da Educação/Educação Física, pois os estudos de história de vida permitem, sobretudo, aos professores em geral, refletirem sobre sua prática e fazerem uma retrospectiva de seu processo formativo. Podendo diagnosticar através de suas autobiografias aspectos como: em que momento da vida se deu sua experiência com a dança (antes, durante ou depois da graduação), quais experiências foram decisivas para a seleção deste conteúdo à sua prática docente entre outras.

Palavras-chave: formação de professores, educação física, experiências.

Dia 06/10/2011- Horário: 13:30 às 15:30
Coordenador: Prof. º Kleber Sacramento Adão
Monitor: Mablim Tairini Fuzzato, sala: 2.20
Tempo de apresentação: 10 minutos

JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM EXEMPLO DE SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO

Ayra Lovisi Oliveira – Msda. UFJF
Max Oliveira Madeira – Msdo. UFJF
Tamara Salviano Martins – Msda. UFJF
Priscila Soares Gonçalves – Ms. UFJF

Partindo do pressuposto que a EF é entendida como uma disciplina curricular que introduz e integra o aluno na Cultura Corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Entendemos que o conteúdo dos jogos e das brincadeiras populares tem a sua importância nesse processo e deve ser apresentado aos alunos em suas dimensões: conceitual, atitudinal e procedimental. Como tentativa de alcançar essas dimensões, temos como objetivo mostrar uma forma de sistematização desse conhecimento. Como trabalhar esse conteúdo de maneira crítica, de forma que os alunos possam compreender sua história, suas diferentes formas, contextualizá-lo, descobri-lo através de outras artes, etc. Neste texto, apresentaremos somente a dimensão conceitual pela limitação, e por entender a dificuldade dos professores em viabilizar esse conhecimento. Considerado como parte da cultura popular, o jogo tradicional guarda a produção espiritual de um povo. Essa cultura não oficial desenvolvida, sobretudo pela oralidade, não fica cristalizada. Está sempre em transformação incorporando criações anônimas das gerações. Por ser elemento folclórico, o jogo assume características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade. Dois exemplos de como trabalhar esse contexto histórico são: mostrar o Quadro Jogos Infantis de Pieter Brughel de 1560 com 84 jogos e pedir que identifiquem quais conhecem, problematizar como esses jogos do séc. XV permanecem em nossa sociedade. Outro exemplo seria pedir que fizessem uma pesquisa com as pessoas mais velhas da comunidade sobre sua infância, e/ou convidá-las para falar na escola, após, problematizar sobre essas práticas e vivenciá-las. Na contemporaneidade, o fenômeno da urbanização está ligado à crescente troca de casas por apartamentos, ao excesso de veículos, ao aumento da violência. Isso gera a redução do espaço para praticar os jogos, levando as crianças a brincarem em espaços delimitados. Também o aumento do número de brinquedos industrializados de baixo custo, os jogos eletrônicos e o apelo ao consumo, tem dificultado a preservação dos jogos. Um meio de contextualizar com os alunos essas mudanças pode ser o filme: O Menino Maluquinho, que mostra uma época em que as crianças podiam brincar na rua, e problematizar a atual infância. E, através de poemas que descrevem a infância, como o de Rita Reikke – Brincadeiras da Infância. Esse pode ser um momento de trabalhar interdisciplinarmente com disciplinas, como história e geografia, que têm os fenômenos da urbanização enquanto conteúdo.Gostaríamos de ressaltar que, não acreditamos ser a categoria conceitual mais importante que a procedimental e/ou atitudinal. E que, na íntegra, realizamos uma tentativa de sistematização das demais categorias e da avaliação. Acreditamos que se faz necessário, exemplos de como trabalhar com conteúdos da cultura corporal. Não no sentido de ser uma única verdade ou possibilidade, mas, para mostrar uma maneira viável de trabalhar no cotidiano escolar com conteúdos, muitas vezes negados

devido à espotivização e/ou a desvalorização da EFE. Assim, mesmo sabendo e não negando a desumana realidade das escolas, acreditamos ser possível realizar um trabalho de qualidade.

Palavras chave: educação física escolar, jogos populares, sistematização

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DESENVOLVE A BASE DAS HABILIDADES MOTORAS?

Jenipher Emanuelle de Lima Campos Zampier
Siomara Aparecida Silva
Universidade Federal de Ouro Preto

A proposta da Iniciação Esportiva Universal (IEU) apoiada na forma de ensino incidental para aprendizado dos jogos esportivos coletivos (JEC) tem sido difundida em escolas e em programas esportivos. As relações pedagógicas que alicerçam essa proposta se apóiam no desenvolvimento da capacidade de jogo sustentada pela aprendizagem motora e tática. A coordenação motora relacionada aos esportes na execução das habilidades também é pré-requisito do movimento das atividades do cotidiano. O desenvolvimento das habilidades motoras tem a coordenação motora como alicerce, e dependem da quantidade e qualidade de experiência proporcionada às crianças. A idade escolar, considerada a “idade de ouro” para o desenvolvimento destas habilidades, tem a Educação Física Escolar (EFE) como âncora de acesso garantido a todas às crianças para oportunizar a formação e ampliação do “baú de experiências motoras”. Para tanto, o objetivo desse estudo foi verificar diferença no nível de coordenação corporal de meninas. A amostra de 25 estudantes de 11 anos, do ensino público frequentou aulas de Educação Física duas vezes por semana, e foi divida em dois grupos: teste (gt) 12 estudantes e controle (gc) 13 estudantes. O gt participou também três vezes por semana, em dias alternados, das aulas do Programa Segundo Tempo (PST) na UFOP. No PST-UFOP a proposta metodológica do IEU é a base do planejamento das atividades. A coleta de dados ocorreu em dois momentos com intervalo de seis meses. O instrumento de medida utilizado foi o Körprkoordinationstest für kinder (KTK). A análise dos dados foi feita através do teste T-student. Na comparação entre os dois momentos no gt, nas quatro tarefas do instrumento, apenas uma, o Salto monopedal (SM) (p=0,07) não foi diferente significativamente, enquanto que no gc não houve diferença nas tarefas. Na comparação entre os grupos no primeiro momento as tarefas diferentes significativamente foram: Salto lateral (SL) (p=0,04) e Transferência de plataforma (TP) (p=0,02). No segundo momento, entre os grupos as tarefas se apresentaram diferentes, mas em nenhuma tarefa a diferença foi significativa. No geral, observa-se que o grupo teste mesmo não sendo superior ao grupo controle, apresentou uma melhora significativa em três tarefas (Trave de equilíbrio, SL e TP) entres dois momentos. Pode-se verificar que a prática sistematizada e diversificada, através do ensino dos JEC, promove melhorias no desenvolvimento da coordenação corporal em meninas de 11 anos de idade para além das aulas de EFE contribuindo assim para a melhora do repertório motor das crianças. Este estudo faz pensar se as atuais aulas de EFE são suficientes para desenvolver habilidades motoras, ou se é a maneira de organizar os conteúdos das mesmas ou mesmo o método de ensino que interferem na aquisição de um repertório motor desejável para a continuidade de prática esportiva saudável e prazerosa. Contudo, é necessário pesquisar sobre estas variáveis internamente das e nas aulas de EFE, no que tange o ensino dos JEC.

Palavras-chave: coordenação corporal, repertório motor, jogos esportivos coletivos.

O USO DE ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS E DE PERIMETRIAS REGIONAIS COMO PREDIÇÃO DO PERCENTUAL DE GORDURA EM ESCOLARES PRÉ-PUBERES RESIDENTES NA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI (MG)

Laís Tayana Duarte Peixoto, discente do curso de Educação Física da UFSJ
Elaine Rocha Gonçalves, discente do curso de Educação Física da UFSJ
Kleber do Sacramento Adão, docente do DCEFS/UFSJ
Alessandro de Oliveira, docente do DCEFS/UFSJ

Introdução: A importância do controle da obesidade tornou-se tema de relevância mundial, uma vez que a obesidade em crianças vem aumentando de forma alarmante nos últimos anos. Além disso, o uso de métodos menos invasivos que possam facilitar e atender um maior número de pessoas torna-se necessário. O objetivo do presente estudo foi verificar a aplicação de índices antropométricos e de perimetrias regionais como preditores do percentual de gordura em escolares pré-puberes na cidade de São João del-Rei (MG). Metodologia: O presente estudo projeto contou com a participação média de 154 escolares (63% da população de duas escolas estaduais localizadas na periferia do município de São João del-Rei). Após a assinatura do termo de consentimento os alunos (as) realizaram as medidas dos parâmetros antropométricos (estatura, peso, dobras cutâneas e perimetrias regionais) para a obtenção do percentual de gordura (%G), e dos índices de massa corpórea (IMC), de conicidade (IC) e relação cintura/quadril (RCQ). Os dados foram analisados em média e desvio-padrão e a análise destes resultados foi realizada com base nas tabelas propostas por Conde e Monteiro, (2006). A normalidade das variáveis foi calculada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov e para comparação das mesmas foi utilizada o teste t para amostras independentes (variáveis normais) e teste de Mann-Witney (variáveis não normais). Os percentuais encontrados foram comparados entre os sexos utilizando o teste de qui-quadrado, sendo que o nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: As análises apontaram que o percentual de discentes masculinos com peso ideal foi maior que o feminino e que o percentual de meninas obesas foi maior. Não houve diferença nos demais perfis. O percentual de gordura médio feminino foi maior que o masculino. Além disso, as perimetrias mostraram boa correlação com o %G, o IMC mostrou uma correlação fraca, porém positiva, já os índices ICQ e IC não apresentam correlação com o mesmo parâmetro. Conclusões: É possível concluir que para realizar diagnóstico de percentual de gordura, as perimetrias regionais e o IMC demonstraram ser bons parâmetros em crianças pré púberes. Apesar do número elevado de crianças em peso ideal, ainda existe uma grande parcela significativa que está em obesidade, o que mostra a necessidade de uma intervenção visando reverter este quadro.

Palavras chaves: Obesidade, percentual de gordura, antropometria.

VIVÊNCIAS TEMÁTICAS DE LAZER NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – MOVIMENTAÇÃO UFOP

Perciliany Martins de Souza - UFOP
Ida Berenice Heuser Prado - UFOP
José Porfírio de Araújo Filho - IFMG /Campus Ouro Preto

O Programa Segundo Tempo - Movimentação Universidade Federal de Ouro Preto (PST - Movimentação UFOP) é um projeto de cunho social desenvolvido em Ouro Preto, Minas Gerais, em parceria com o Ministério do Esporte. Tem como objetivo "democratizar e universalizar o acesso ao esporte e ao lazer, na perspectiva da qualidade de vida da população brasileira". (BRASIL, 2005, p.131). O público-alvo são 200 crianças e jovens na faixa etária de 7 a 17 anos, estudantes de escolas públicas da cidade. As ações do PST – Movimentação UFOP relacionadas ao lazer são possibilidades de intervenção no tempo "disponível" dos beneficiados e concentram-se no contraturno escolar. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a contribuição das vivências temáticas de lazer na visão dos beneficiados e monitores do PST - Movimentação UFOP. Essas vivências temáticas de lazer surgiram do anseio dos beneficiados, sendo planejadas coletivamente, de acordo com os seis interesses propostos por Dumazedier (1973), físicos, esportivos, artísticos, manuais, intelectuais e sociais, potencializando o alcance do objetivo proposto. Na "Semana das Crianças", foi realizado um passeio com os beneficiados pelo Horto dos Contos, no Centro Histórico de Ouro Preto, cidade Patrimônio Cultural da Humanidade, que tem na sua topografia características que dificultam espaços e acessos facilitados e direcionados para as diversas práticas esportivas e de lazer sistematizadas. Nessa vivência, os interesses mais evidentes foram os sociais. Na Gincana, onde foram realizadas diversas atividades recreativas, a predominância foram os interesses físicos e esportivos. O Carnaval e a Festa Junina foram as vivências que mais abarcaram os interesses propostos por Dumazedier (1973), estando presentes os manuais, na confecção da decoração, os artísticos, nas apresentações criadas pelos beneficiados, e os sociais, pela interação entre beneficiados, familiares, coordenadores e monitores do PST – Movimentação UFOP. Após o desenvolvimento de cada vivência, foi realizada uma avaliação com 25 beneficiados e 6 monitores do turno da manhã, por meio de uma entrevista semiestruturada. De acordo com os beneficiados, por exemplo, o Carnaval "foi muito bom, porque muitos pais não deixam seus filhos irem ao carnaval, pelo menos aqui puderam participar". Para os monitores as "atividades que envolvem os familiares são muito importantes para o projeto social, bem como para as escolas, pois podemos conhecer um pouco mais do ambiente em que estão inseridos, e com isso otimizar as ações". Essa avaliação servirá de orientação para o planejamento de outras vivências voltadas para o lazer no PST – Movimentação UFOP, visando a contemplar a ampliação, a diversificação e a democratização de diferentes possibilidades de vivências permeadas pelo lúdico, com ênfase nos interesses culturais, físicos, esportivos, sociais da prática para e pelo lazer. Desenvolver competências vinculadas ao pensar (aprender a aprender), à preparação técnico-profissional (aprender a fazer), ao desempenho social (aprender a ser) e mostrar a importância do trabalho coletivo para os beneficiados, estreitando os laços familiares, são ações que podem contribuir positivamente na formação dessas crianças e jovens.

Palavras-chave: Projeto Social, Lazer, Vivências Temáticas

GRUPO DE ESTUDOS EM FUTEBOL E SOCIEDADE: COMPREENDENDO CRITICAMENTE O FUTEBOL

Arthur Franco e Silva - Universidade Federal de São João Del Rei
Ricardo Ducatti Colpas - Universidade Federal de São João Del Rei

Introdução: Este trabalho é um relato de experiência de um grupo de estudos em futebol e sociedade, formado no ensino médio em uma escola pública de São João Del Rei, MG O grupo conta com um discente bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), um professor do curso de Educação Física e coordenador do PIBID, alunos da escola. Além destes, o grupo receberá alguns visitantes convidados a participarem e contribuírem com as discussões feitas no grupo. Objetivos: O grupo de estudos em Futebol e Sociedade tem como objetivo aprofundar os conhecimentos acerca do futebol sobre uma perspectiva de educação pautada no saber objetivo da Pedagogia Histórico-Critica, criada por Dermeval Saviani, na qual ele entende que a escola seja uma instituição que possibilite o acesso ao saber elaborado, produzido historicamente e que conduza professores e alunos a uma prática social que vislumbre o consenso no ponto de chegada e que será capaz de produzir transformações a favor de uma sociedade igualitária (SAVIANI, 2005). Outro objetivo é analisar como uma prática esportiva, o futebol, fortemente difundida pelo mundo e construída historicamente é tratada pelos meios de comunicação de massa como uma mercadoria de grande expressão mundial. Entretanto, o futebol como conteúdo da Educação Física deve estar envolvido com os objetivos educacionais da escola, e desse modo o grupo se propõe a discutir quais os saberes que esse fenômeno esportivo carrega e por vezes é negligenciado no âmbito escolar. Metodologia: O trabalho será desenvolvido através de uma intervenção junto aos alunos do ensino médio, na própria escola no período em que eles não estão em aula. O grupo, inicialmente, irá analisar algumas matérias jornalísticas da Internet, de blogs, de revistas impressas, e programas esportivos da TV. Para essa análise o texto do professor Mauro Betti (2002) “Esporte na mídia ou esporte da mídia?” será utilizado como suporte para as análises. “Posteriormente, alguns textos dos livros “O Futebol explica o Brasil”,e “Futebol e Violência” serão utilizados pelo grupo. Na seqüência da discussão, o Livro “Como o Futebol Explica o Mundo: um olhar inesperado sobre a globalização” será estudado para finalizar os trabalhos. As reuniões são registradas através de atas, fotografias e filmagens. Na primeira reunião foram apresentados aos alunos os materiais a serem estudados, os objetivos do grupo e um questionário inicial. As reuniões seguintes contaram com o debate do questionário e do texto citado anteriormente e a analise das mídias selecionadas. Resultados: A partir dos primeiros debates os alunos demonstraram estarem mais atentos ao trato que a mídia dá ao futebol, um exercício de observação das transmissões e coberturas jornalísticas na mídia foi percebido, o que contribuiu para uma participação mais efetiva por parte dos alunos nos debates. Conclusão: A conclusão do trabalho ainda esta por vir com o aprofundamento de questões histórico-políticas e com uma nova concepção dos alunos sobre aspectos que estão atrelados ao futebol como prática esportiva produzida historicamente.

Palavras-chave: Futebol, mídia e escola.

ESPORTE DA E ESPORTE NA ESCOLA: O FUTEBOL NO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Cláudia Carvalho - Bolsista do PIBID da UFSJ
Bruno Jorge - Bolsista do PIBID da UFSJ
Valdir Arcanjo Guimarães - Bolsista do PIBID da UFSJ
Tatiana Guimarães Fraga Almeida - Bolsista do PIBID da UFSJ
Telma Freitas de Abreu - Professora Supervisora do PIBID da UFSJ
Ricardo Ducatti Colpas - Coordenador do PIBID da UFSJ

Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) juntos aos alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de São João del-Rei (MG) durante um semestre letivo. O trabalho desenvolvido partiu de uma discussão entre os bolsistas e a professora supervisora que em sua prática cotidiana percebeu a necessidade de trabalhar com os alunos a diferença de esporte na escola e esporte da escola. Partindo do conteúdo Futebol (escolhido como conteúdo representativo), o trabalho teve como objetivo principal mostrar essa diferenciação aos alunos, vivenciando algumas possibilidades nas aulas de Educação Física. Procedimentos Metodológicos: Inicialmente fizemos o planejamento geral, delimitando as unidades de trabalho. O planejamento das aulas e a avaliação contínua do trabalho foram feitos semanalmente na reunião dos bolsistas com a supervisora da escola juntamente com o coordenador do PIBID da Educação Física. O trabalho desenvolvido com os alunos foi feito por meio de imagens, vídeos, práticas em quadra e principalmente discussões da roda da conversa (um momento em que nos reuníamos com os alunos em círculo e fazíamos uma avaliação de aspectos pertinentes à aula). Ao final do semestre foi organizado um mini - festival de Futebol abrangendo todo o conteúdo trabalhado. Resultados/Discussões: Conseguimos refletir juntamente com os alunos sobre o fato da Educação Física escolar não ser simplesmente para brincar de futebol; de que existem possibilidades de adaptações do Futebol da escola; que na escola visamos à participação de todos e uma melhor dinâmica na execução do jogo; que a Educação Física pode trabalhar diversas questões que incentivem o crescimento integral do aluno, como: entender que todos têm dificuldades e que um aluno que tem mais facilidade em algo pode contribuir com o aprendizado do outro; que todos somos diferentes e com direitos e deveres iguais. Conseguimos trabalhar essas questões utilizando os próprios conhecimentos que envolvem o conteúdo Futebol, como regras básicas, fundamentos e alguns valores. Conclusão: Percebemos que os alunos de forma geral conseguiram entender as principais diferenças existentes entre o futebol da escola e os demais ambientes em que ele está inserido (como por exemplo: clube e rua). No entanto há uma necessidade de aprofundar na parte prática, ou seja, os alunos conseguirem colocar aquilo que foi aprendido durante as discussões na vivência do jogo.

Palavras-chave: Esporte da escola, esporte na escola, futebol.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO: É POSSIVEL?

Vanessa F. Jorge – ISEAT / FHA
Gounnersomn L. Fernandes – ISEAT / FHA
Marcus V. G. C. Vieira – ISEAT / FHA

Este relato diz respeito a um Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física, que está sendo desenvolvido no Instituto Superior de Educação “Anísio Teixeira” – Fundação Helena Antipoff e tem uma previsão de encerramento em Novembro do corrente. O tema central desta pesquisa é: A Educação Física no Ensino Médio noturno em escolas estaduais localizadas em Ibirité, MG. O Ensino Médio é um período diferenciado dos demais ciclos educacionais, pois é uma época de mudanças comportamentais, que segundo PCN é nesta fase que o aluno recebe uma preparação básica para o trabalho e uma formação de cidadania efetiva, onde irá adaptar com as novas condições de ocupação posteriores, transformando o educando em ser humano ético, autônomo intelectual e com um pensamento crítico (BRASIL, 2001). O Ensino Médio tem sofrido uma espécie de marginalização e negligencia da sociedade, do governo e até mesmo da própria escola. “[...] Por muitos anos as políticas educacionais negligenciaram e até mesmo desprezaram o Ensino Médio, principalmente o noturno” (GOMES; MORGADO, 2007, p.23). No noturno a situação é um pouco diferente, pois segundo a LDB (1996, Lei nº. 9.394) afirma que “são jovens que na sua maioria já estão inseridos no mercado de trabalho”, por isso ela obriga as escolas a colocar a Educação Física como componente curricular escolar e facultativa para os alunos trabalhadores do ensino noturno, sendo assim da o direito ao mesmo de freqüentar ou não as aulas, por isso questionamos se existe a participação desses sujeitos na disciplina. Diante do exposto, os objetivos deste estudo são: Investigar a relação de alunos(as) trabalhadores(as) do Ensino Médio noturno com a Educação Física, uma vez que é de responsabilidade da Educação Física formar alunos capazes de compreender, questionar e criticar os valores que são atribuídos ao corpo e ao movimento corporal para poder transformá-los, sendo assim integrando o aluno ao universo da cultura corporal (CELANTE, 2000).Os métodos a serem utilizados serão entrevistas com os alunos trabalhadores em formato de grupo focal, com caráter qualitativo, pois segundo Gomes (2005, p. 3) “um grupo focal consiste em um grupo de pessoas selecionadas e reunidas pelo pesquisador para discutir e comentar um tema, que é o objetivo da pesquisa, através de suas experiências vividas”. Os procedimentos já realizados consistiram na divisão geográfica do município de Ibirité / MG, onde foram selecionadas cinco escolas localizadas nas regiões: Central, Norte, Sul, Leste e Oeste. Nessas escolas serão pesquisadas uma turma de 1° e 3° ano de cada escola, com cinco alunos de cada turma escolhidos de forma aleatória.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Médio noturno, Alunos(as) trabalhadores(as).

Dia 06/10/2011- Horário: 13:30 às 15:30
Coordenador: Prof.º Marcelo Pereira de Andrade
Monitor: Galdino Rodrigues de Souza, sala: 2.05
Tempo de apresentação: 10 minutos

PROJETO DE ESTÍMULO A DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Cleidimara Geralda Tomaz, Licencianda em Educação Física/ UFOP
Nayara Oliveira Figueiredo, Licencianda em Educação Física/ UFOP
Thaiene Aliane Vasconcelos, Licencianda em Educação Física/ UFOP
Daiane Ansaloni Mendes, Graduanda em Pedagogia / UFOP
Poliana Cristina Custódio, Licencianda em Educação Física/ UFOP
Dra. Maria Cristina Rosa/ CEDUFOP - UFOP
CAPES

O Sub-Projeto de Educação Física (PED-EFI), vinculado ao Projeto de Estímulo à Docência (PED) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como um dos seus principais objetivos incentivar a formação de professores e o gosto pelo trabalho no âmbito escolar. O Projeto é realizado em parceria com Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto e desenvolvido em algumas escolas da rede estadual de ensino, situadas nas cidades de Ouro Preto e Mariana-MG. Este Projeto tem proporcionado aos bolsistas – licenciandos, professores da rede estadual e professores da rede federal – experiências e percepções diversas sobre a Educação Física escolar, provocando, assim, uma reflexão crítica em torno desta área de conhecimento e intervenção. O presente texto apresenta o trabalho desenvolvido pelo PED-EFI na Escola Estadual Dom Velloso e desenvolvido por quatro bolsistas de Educação Física e uma bolsista de Pedagogia no acompanhamento da gestão pedagógica, no período de fevereiro a julho de 2011. Para o desenvolvimento do trabalho destacam-se: a escolha do tema Manifestações Culturais vinculadas às práticas corporais de movimento; aplicação de dois questionários como instrumento diagnóstico a fim de conhecer a comunidade escolar bem como seu entorno; análise dos questionários por meio de relatório e gráficos; elaboração do planejamento e plano de ação levando em conta os conteúdos desenvolvidos pelo professor de Educação Física da Educação Básica, os conteúdos propostos pelos bolsistas e uma atividade extra-escolar. Destacam-se, ainda, intervenções realizadas nas aulas de Educação Física com intuito também de conhecer e interagir com os alunos. Para qualificar o trabalho, o grupo elegeu duas formas de avaliação: avaliações das práticas pedagógicas valorizando a opinião dos alunos e uma auto-avaliação feita pelo grupo de bolsistas, em que se refletiu sobre a prática e atuação no processo de ensino-aprendizagem. Levando em conta as experiências no ambiente escolar, chegou-se aos seguintes resultados: a importância de aliar teoria à prática e da realização do planejamento das aulas; o Projeto tem proporcionado um conhecimento do futuro campo de atuação e tem estimulado e possibilitado o exercício do pensamento crítico e reflexivo sobre a Educação Física escolar. Em suma, a experiência no Projeto tem contribuído para a aproximação com a realidade do contexto escolar, proporcionando a compreensão entre a formação e ao que está sendo exigido do profissional na atualidade.

Palavras chave: Projeto de Estímulo à Docência; Educação Física escolar

DIALOGANDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO A PARTIR DA PERSPECTIVAS DOS DOCENTES

Max Oliveira Madeira
Tamara Salviano Martins
Ayra Lovisi de Oliveira
Priscila Gonçalves Soares
Carlos Fernando Ferreira da Cunha Júnior
Maria Elisa Caputo Ferreira
Universidade Federal de Juiz de Fora

Objetivo: Verificar através do “discurso” docente a aproximação/distanciamento com as teorias pressupostas por alguns autores que discutem o projeto-político-pedagógico (PPP) e a sua predição na consecução dos ideais de participação na elaboração, sugestão de projetos e desenvolvimento/articulação do caráter político dos mesmos. Procedimentos Metodológicos: Participaram deste estudo 19 docentes de ambos os sexos, de escolas da Rede Pública da Cidade de Cabo Frio/RJ. Os participantes responderam a um questionário semi-estruturado com trinta perguntas. Neste momento serão analisadas somente as perguntas de n° 01 a 04 que versam sobre a temática PPP. Para análise dos dados, foi utilizado da análise de conteúdo para verificar o conteúdo expresso na questão de número 01 (aberta), proposta por Bardin (1977), que “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou freqüência de aparição significa uma relação com o objetivo analítico escolhido”, para tal, apropriou-se dos conceitos expressos por Soares et. al. (1992), Gandin (2005), Veiga (1995) e Brasil (1996), acerca do PPP, surgindo as seguintes categorias que atendessem aos pressupostos conceituais destes autores 01) – Presença do termo “Comunidade Escolar”; 02) Desenvolvimento de Ideário Político; Intencionalidade de transformação; e Não atende os pressupostos dos autores. Em um segundo momento, para as demais questões, 02, 03 e 04, por se tratarem de questões objetivas, foi utilizado análise percentual simples. Resultados: Na leitura e categorização da questão de número 01, nota-se uma aproximação aos pressupostos teóricos dos autores. No que tange aos resultados das demais questões 78,94% dos docentes participam efetivamente na elaboração do PPP e 21,06% não; 84,21% dos docentes sugerem projetos de caráter interdisciplinar e 15,79 não; e 89,48 dos docentes desenvolvem o caráter político dos conteúdos e 10,52% não. Discussão: com os dados apresentados, pode ser notado que os docentes da Rede Municipal de Cabo Frio vêm se alinhando aos pressupostos conceituais dos autores selecionados que discutem a temática PPP e que a partir de suas respostas nota-se uma efetiva participação em sua elaboração com sugestões de projetos e na representação política de intervenção em determinada direção. Conclusão: Conclui-se que conceitualmente os docentes pesquisados possuem uma significativa aproximação acerca das informações necessárias para o bom desenvolvimento do PPP nas instituições a qual pertencem. Porém, pode ser apontado como limitante deste estudo a percepção apenas de determinado grupo, sendo necessário para pesquisas futuras e ampliação do estudo o acompanhamento das atividades destes docentes em seu dia-a-dia, oportunizando até um diálogo com os discentes, no intuito de contrapor os discursos docente/discente.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Projeto-Político-Pedagógico e Perspectiva dos docentes.

UMA POSSIBILIDADE DE AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Tales Fidelis Falque Vieira
Universidade Federal de São João del-Rei

Na perspectiva dos tempos atuais, a avaliação vem sendo realizada para além da tabela de pontos, visando compreender o ser humano de acordo com as suas condições individuais. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é compartilhar uma maneira de avaliar os alunos do ensino fundamental II, nas aulas de Educação Física tendo como conteúdo, as lutas. Sendo assim, a avaliação realizada na Escola Municipal Carlos Damiano Fuzatto considera a aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos. Estes são avaliados na dimensão conceitual, visando o conteúdo a ser aprendido; na dimensão atitudinal através das observações no decorrer da prática e também procedimental, fazendo com que o aluno consiga aplicar o conhecimento aprendido na prática. Dessa forma, a avaliação foi realizada de forma sistemática através da observação e das perguntas e respostas realizadas nas rodas de conversa ao final de cada aula e também de forma específica, através de provas. Uma destas provas foi realizada antes de se iniciar o conteúdo lutas, para diagnosticar o que os alunos entendiam sobre este conteúdo, através de perguntas subjetivas como: o que são lutas, quais os estilos de lutas que você conhece, o que você acha que aprenderá com o conteúdo proposto, para você existe diferenças entre lutas e brigas, você tem interesse de aprender o conteúdo proposto, entre outras perguntas. Assim, foi possível fazer uma avaliação diagnóstica, auxiliando no planejamento das aulas, e ao final deste projeto de lutas, os alunos foram novamente avaliados a fim de diagnosticar quais foram os conceitos adquiridos, como por exemplo, as diferenças entre lutas e brigas, o conhecimento dos estilos de lutas aprendidos. E de forma atitudinal se auto-avaliariam, uma vez que escolheram seus conceitos (A, B ou C). Mas para isso, tiveram que analisar de forma consciente o que desenvolveram no decorrer do bimestre e justificar o conceito merecido. Deste modo, podemos concluir que a avaliação deve ser feita diariamente, e um dos mecanismos mais importante é a roda de conversa, onde aos poucos os alunos conseguem se expressar melhor a cada dia, contribuindo ainda mais para o seu processo de ensino aprendizado. Além disso, foi constatado que a maioria dos alunos mudou seu conceito de lutas, desmistificando que este conteúdo é sinônimo de brigas, além de aprenderem diversos estilos de lutas. E na dimensão atitudinal passaram a respeitar uns aos outros. Portanto, estes métodos avaliativos foram de suma importância no que diz respeito ao processo de aprendizado dos alunos envolvidos.

Palavras-chaves: avaliação, lutas, ensino fundamental II.

PANORAMA ATUAL ACERCA DOS CONTEÚDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Max Oliveira Madeira
Tamara Salviano Martins
Juliana de Oliveira Tempone
Priscila Gonçalves Soares
Carlos Fernando Ferreira da Cunha Júnior
Maria Elisa Caputo Ferreira
Universidade Federal de Juiz de Fora

Objetivo: Este estudo objetiva analisar a prática pedagógica dos docentes na Cidade de Cabo Frio/RJ verificada pelos alunos sobre os conteúdos ministrados em aula. Metodologia: Participaram deste estudo 932 adolescentes (da 7ª e 8ª série do ensino fundamental) de ambos os sexos, de escolas da Rede Pública da Cidade de Cabo Frio/RJ. Os participantes responderam a um questionário semi-estruturado com dezoito perguntas, analisaremos, neste momento, somente a pergunta n° 9 que versa sobre os conteúdos da EFE. (Quais os conteúdos que são ministrados durante as aulas de educação física?) que foi formulada em múltipla escolha, onde os alunos poderiam optar por mais de uma das opções: Esportes; Lutas; Danças e atividades expressivas; Conhecimentos sobre o corpo; Ginástica; e Outros. Conteúdos estes expressos e defendidos no PCN e por Darido e Rangel (2005). A análise percentual foi utilizada para verificação dos dados. Resultados: Na leitura das respostas da pergunta aplicada aos alunos, o presente estudo verificou como os mesmos interpretam, percebem, apontam a presença dos conteúdos desenvolvidos no cotidiano das aulas de Educação Física, obtendo como resultado/resposta a seguinte porcentagem: Esportes estão presentes em 96,78% das aulas; Ginástica 20,27%; Conhecimento Sobre o Corpo 15,12%; Outros 10,72; Danças e atividades rítmicas expressivas 7,08%; e Lutas 5,36%. Discussão: com os dados apresentados, pode ser visto a ênfase dada ao conteúdo esportes nas aulas. Divergindo do entendimento emprestado pelo PCN (1998) e Darido e Rangel (2005) que preconizam as mais diferentes maneiras de acesso aos conteúdos da Cultura Corporal do Movimento. Conclusão: Verificou-se pouca diversificação ao contemplar os conteúdos da cultura corporal do movimento pelos professores, e uma premente preocupação na contemplação excessiva dos conteúdos de Esportes. Pois concordamos e entendemos a maior aplicação deste conteúdo dentro da escola, até mesmo por questões históricas e culturais em nosso país, mas é de se preocupar, segundo os resultados desta pesquisa, com a escassez dos demais conteúdos na prática da EFE.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, práxis pedagógica e conteúdos da educação física.

PROJETO DE ESTÍMULO A DOCENCIA NA ESCOLA ESTADUAL CORONEL BENJAMIM GUIMARÃES: RELATOS E DESAFIOS

Fernanda C. Bittencourt de Oliveira/ Licencianda em Educação Física - UFOP
Maria Teresa Rocha/ Licencianda em Educação Física - UFOP
Dra. Maria Cristina Rosa/ CEDUFOP – UFOP
CAPES

Com o intuito de estimular graduandos a seguir a carreira de professor da Educação Básica, a Universidade Federal de Ouro Preto em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) instituiu o Projeto de Estímulo à Docência (PED). Este trabalho aborda ações desenvolvidas pelo PED da Educação Física (EFI) na Escola Estadual Coronel Benjamim Guimarães, localizada em Passagem de Mariana/MG, mostra como as atividades estão sendo desenvolvidas, objetivando estimular o interesse dos alunos nas aulas de EFI e o amadurecimento do gosto pelas práticas corporais de movimento, dentro e fora da escola; além de trazer relatos e desafios dos pedianos durante todo o processo. Trabalhou-se com turmas do 9º e 6º anos, abrangendo alunos entre 11 e 17 anos. No início foram aplicados questionários para diagnosticar manifestações culturais que conhecem e têm acesso – instrumentos indispensáveis para fundamentação e construção do planejamento anual de atividades a serem realizadas nessa escola. Posteriormente houve observação de aulas de EFI e intervenção nas mesmas, todas registradas no diário de campo. Durante seis meses de trabalho na escola foram propostos diversos conteúdos da EFI, tendo como base o planejamento pré-estabelecido pelo professor e o diagnóstico realizado, sendo destacados o voleibol e futebol que foram desenvolvidos de forma diferenciada, incluindo jogos populares, brincadeiras e outras dinâmicas. O desenvolvimento do voleibol não foi muito satisfatório como outras intervenções, como gol móvel, mímica e jogos populares, que não eram vinculadas a nenhuma modalidade esportiva, mas que trouxeram momentos de respeito e interação entre alunos e professor, além de ajudar no desenvolvimento do corpo, melhoria das aulas e compreensão da importância da EFI no ambiente escolar. Todavia, trocando experiências com professores da rede pública de ensino e vivenciando a realidade escolar, defrontamos com alguns desafios: muitas vezes os alunos não levam a sério a prática pedagógica; não respeitam funcionários da escola e não dão atenção aos valores que estes tentam integrar. Através do diagnóstico e observações notou-se que a maior parte dos alunos não permanece dentro da sala de aula, passando a maior parte do tempo correndo pelos corredores, tocando violão, conversando e, até mesmo, brigando. Com relação à disciplina EFI, notou-se uma desvalorização muito grande dos conteúdos desenvolvidos não só pelos alunos, mas também por grande parte do corpo administrativo da escola. Observou-se que alunos não participam das aulas de EFI por diversos motivos: estética, saúde, por não gostar, e, principalmente, por falta de motivação, devido especialmente à falta de infra-estrutura e material. As ações propostas pelo PED-EFI têm sido um desafio, mas, ao mesmo tempo, algo muito gratificante, pois se observa mudanças em relação aos alunos no trato com os conteúdos da EFI. O projeto tem proporcionado aproximação qualificada da realidade escolar, tendo como principais desafios: se inserir na escola, relacionar teoria e prática, criar metodologias e aproximar da vivência dos alunos. Entre tantas descobertas, ressaltamos a necessidade de se ter um bom planejamento para que,

entre as adversidades do ambiente escolar, alunos sejam motivados a participar e se sintam incluídos.

Palavras-chave: Projeto de Estímulo a docência; Educação Física; Desafios

ARTIGO DE REVISÃO: POSSIVEIS CAMINHOS DA PRODUÇÃO CIÊNTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA NO BRASIL ATÉ 2007

Kássya Regina de Oliveira - graduanda do 8º período de Educação Física da UFSJ.
Tatiana Guimarães F. Almeida - graduanda do 8º período de Educação Física da UFSJ.

Objetivo e Metodologia: O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão dos estudos sobre a produção científica em educação física e mídia no Brasil, a partir de um recorte histórico relacionando os principais achados da área, para compreender as possíveis tendências e indicações para o estado da arte em pesquisas no âmbito nacional, de 1997até 2007. A crescente presença da mídia no cotidiano da sociedade é notável, principalmente quando se trata de jovens, assim mídia e escola competem pelo espaço na formação de alunos, tal fato instigou pesquisadores, principalmente ligados à educação física a aprofundar a compreensão a respeito do tema. Isto, somado as discussões realizadas em congressos como o CONBRACE (Congresso Nacional Ciências do Esporte) e INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) culminou na formação de grupos de trabalho temático (GTT's) em torno da relação mídia e esporte/Educação Física. Posterior aos congressos citados, surge o grupo de estudo e pesquisas LaboMídia (Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva), cujos estudantes e pesquisadores se propuseram, entre outras atividades do grupo, a catalogar e identificar a produção científica em Educação Física e Mídia no Brasil. Discussão e considerações finais: Até meados de 1997 a produção científica em Educação Física e mídia ainda era incipiente, mas nos períodos de 1997-2001 e 2005-2007 houve grande movimentação da produção acadêmica em geral. A partir dos dados coletados de artigos de revisão sobre o tema observamos que o esporte ainda é o tema predominante, fato que pode estar relacionado ao âmbito de criação dos GTT's, pois, tanto no CONBRACE quanto a INTERCOM têm núcleos cujo foco é o esporte, isso foi considerado levando em conta que a maior parte dos trabalhos é proveniente dos congressos citados. O tema escola/formação de professores apresentou um aumento de 4,49% até 2007 em relação aos verificado até 2005. Quanto ao veículo midiático mais referido até 2007, a televisão e mídia em geral revezam o primeiro lugar. As bases conceituais predominantes são as técnicas midiáticas, seguida da relação educação física e mídia, e da abordagem cultural. Com relação ao desenho metodológico utilizado, a análise de produtos da mídia é o mais presente, seguida dos estudos descritivos e ensaios teóricos. A maioria das pesquisas encontradas são provenientes das três sociedades citadas (CBCE, INTERCOM e LaboMídia), no entanto têm surgido grupos de pesquisa em diversas regiões do país, contribuindo para a ampliação das pesquisas em Educação física e mídia, e através da criação de uma rede de cooperação contribuído para ampliação das bases de dados e continuidade das pesquisas sobre o tema. É possível notar que os estudos em Educação Física e Mídia alem de terem sofrido acréscimo também houve um maior aprofundado e diversificação em sua sustentação teórica.

Palavras-chave: Educação Física, Mídia, Produção científica.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AO PRECONCEITO RACIAL E AO RACISMO

Ana Cláudia Carvalho
Marcelo Pereira de Andrade
Universidade Federal de São João del-Rei

Objetivo: O presente estudo tem como objeto de estudo identificar como o preconceito racial e o racismo são abordados nas licenciaturas em Educação Física, as quais formam professores que atuam em escolas públicas da Microrregião do Campo das Vertentes – MG. Inicialmente, na revisão de literatura, analisamos os conceitos de preconceito racial e racismo. No segundo momento buscamos a compreensão das consequências do preconceito racial e racismo na sociedade, na escola e como são abordados na formação de professores, mais especificamente nas Licenciaturas em Educação Física. Procedimentos Metodológicos: No desenvolvimento da pesquisa empregamos a técnica Análise de Conteúdo para analisar, apoiados no referencial teórico, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de cinco Instituições de Ensino Superior (IES). Resultados/Discussões: Na análise, constatamos que nenhum dos PPCs menciona as relações étnico/raciais, o racismo e o preconceito racial, pelo menos especificamente. Porém identificamos nos documentos alguns apontamentos que talvez possam incluir essas questões. A IES-B destaca a necessidade de dialogar com a diversidade cultural e a IES-E se aproxima dessa colocação. Canen (2001) afirma que preparar professores na linha da apreciação da diversidade cultural pode favorecer atitudes positivas na escola, mas trata-se de superar uma atitude meramente condenatória e resgatar o espaço escolar viabilizando práticas pedagógicas imbuídas por expectativas que não abafem a diversidade cultural. Já o PPC da IES-A coloca a necessidade de respeitar as diferenças individuais, diferenças essas não especificadas no documento. Independente de quais sejam elas, o futuro professor precisa entender a importância do convívio de diferentes pessoas, pois de acordo com Crochik (1995) a criança pode perceber que o outro é diferente dela, mas isso não impedir o seu relacionamento com ele, pelo contrário, pode contribuir para o respeito às diferenças. No mesmo sentido de respeitar as diferenças a IES-D defende que o profissional precisa reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação, visando superar a exclusão, e respeitar a diversidade. O que no nosso entendimento é importante, porque de acordo com Crochik (1995) ações que se destinam a combater o preconceito, talvez não o eliminem, mas ajam contra a sua manifestação enquanto discriminação. Já a IES-C não faz nenhuma menção as relações étnico/raciais, preconceito racial, racismo, nem as diferenças, inclusão e respeito à diversidade. Conclusão: Os resultados dessa pesquisa nos levam a uma nova hipótese, de que talvez o debate sobre o tema possa até ocorrer por iniciativa dos docentes dessas licenciaturas, isto é, a existência de um currículo oculto, mas isso somente será respondido com uma pesquisa de campo.

Palavras-chave: formação de professores; preconceito racial e escola; racismo e escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O PAPEL DO PROFESSOR

Ms. Fabiano Augusto Teixeira
Acad. Bruno de Souza Silveira
Universidade do Estado de Santa Catarina

A cada dia que passa os alunos descobrem, fora do ambiente escolar, novas tecnologias, novos jogos eletrônicos, novas fontes de informações e, com isso, passam cada vez mais tempo dentro de suas casas ou apartamentos. Como consequência, deixam de lado a prática de exercício físico, as brincadeiras de rua, os jogos, as atividades práticas nos locais públicos e privados etc. Sem dúvida, tais fatores refletem, diretamente, na motivação de crianças e adolescentes em participar das aulas de Educação Física na escola. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi analisar a motivação de estudantes face às aulas de Educação Física. A amostra foi composta por 86 alunos de 5ª a 8ª séries. Na coleta de dados foi utilizado um questionário contendo questões de múltiplas escolhas, adaptado de Darido (2004). A análise das informações foi realizada por meio da frequência e percentual. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, foi encaminhado um ofício à direção da escola pública municipal de Florianópolis (SC), solicitando a permissão para realização do estudo. Após autorização da direção da escola, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sob o parecer 101/2010. Após aprovação, foi entrado em contato com os professores para explicar os procedimentos e os objetivos do estudo. Em seguida, os alunos foram convidados a participar da pesquisa. Além disso, foi entregue e explicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os alunos entregassem para seus pais ou responsáveis assinarem, autorizando assim, sua participação na pesquisa, conforme a Resolução nº. 196 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde. Os alunos que concordaram em participar do estudo e trouxeram o TCLE assinado pelos pais, responderam ao questionário, o qual foi aplicado em sala de aula durante a aula de Educação Física, após nova explicação dos objetivos do estudo e do procedimento para preenchimento do instrumento. Os resultados revelaram que a maioria dos alunos se sentem motivados em participar das aulas de Educação Física, com destaque para a faixa etária de 09 a 11 anos (100%). O fator que mais motiva os estudantes nas aulas de Educação Física é o fato de serem realizadas fora da sala de aula (40,1%), enquanto o que mais desmotiva são os conteúdo ministrados (65,4). Além disso, evidenciou-se que o conteúdo predominante nas aulas, é o esporte (89,5%). As evidências apresentadas destacaram que a maioria dos alunos sente-se motivada em participar das aulas, existindo, no entanto, uma carência de conteúdos ministrados pelos professores. Por meio das constatações acima destacadas, sugere-se que as aulas tenham uma maior diversidade de conteúdo durante as aulas, sejam realizadas em diferentes locais para que o aluno perceba a gama de possibilidade existente na realização de uma ou outra atividade.

Palavras-chave: Educação Física. Motivação. Ensino Fundamental.

Dia 06/10/2011- Horário: 13:30 às 15:30
Coordenador: prof.º Rafael Junio Andrade Alves
Monitor: Narjara Dayane Pereira, sala: 2.21
Tempo de apresentação: 10 minutos

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA SOBRE A OCORRÊNCIA DE BULLYING EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS DE LAVRAS – MG: PERSPECTIVAS PARA O PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rafaela Silva Araujo
Leandra Aparecida de Sousa Reis
Ana Luiza Machado
Francisco Henrique Santana Oliveira
Fabio Pinto Gonçalves dos Reis
Universidade Federal de Lavras (DEF/UFLA)

A escola é um espaço social de convívio intensificado entre muitas crianças e, dessa maneira, podem estar sujeitas a vários tipos de violência. Dentre essas tipologias, uma que vem sendo amplamente discutida pela sociedade é o Bullying. Esta manifestação se caracteriza por qualquer agressão gratuita e recorrente, com intuito de intimidar, ridicularizar, inferiorizar, excluir, humilhar o outro individuo sem motivo aparente, mas com intencionalidade demonstrar poder sobre ele. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi averiguar a ocorrência ou não de Bullying em duas escolas estaduais de Lavras - MG, buscando diagnosticar esta realidade escolar para que se fosse planejado e desenvolvido um projeto de intervenção em Educação Física. Participaram do estudo 217 estudantes na faixa etária entre 6 a 18 anos de idade, distribuídos por gênero e ano escolar entre as Séries Iniciais e o Ensino Médio das respectivas instituições escolares. Estes sujeitos foram submetidos a um questionário composto por 14 questões que buscava investigar a ocorrência ou não de violência dentro e fora da escola. Constatamos que 37% dos alunos já sofreram ou intimidaram seus colegas de forma verbal ou física, de modo que cerca de 88% das meninas relataram nunca terem tido esta atitude. Cabe ressaltar que há prevalência desses casos de agressão durante a hora do intervalo. Os resultados encontrados corroboram com as conclusões de outras pesquisas diagnósticas que denunciam os meninos como sendo aqueles que mais praticam violência para assegurar seu status social na escola e exibirem seu suposto poder para impressionar as meninas. Neste contexto, percebemos o lugar que essa avaliação diagnóstica ocupa no planejamento do professor de Educação Física que considera necessário o trabalho com as dimensões atitudinais dos conteúdos. Assim, esse componente curricular, interagindo com outras áreas de conhecimento e sem perder sua especificidade, pode contribuir à implementação de uma política de paz no interior das escolas envolvendo alunos, professores, funcionários e pais. É isso o que se espera na fase de intervenção propriamente dita.

Palavras-Chave: Bullying, Diagnóstico, Educação Física.

REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES E GESTORES SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR

Leandra Aparecida de Sousa Reis
Rafaela Silva Araújo
Ana Luiza Machado
Francisco Henrique Santana de Oliveira
Fabio Pinto Gonçalves dos Reis
Universidade Federal de Lavras (DEF/UFLA)

A Educação Física é uma das práticas menos legitimadas no contexto escolar, pois os demais educadores, gestores, e mesmo os docentes especialistas não a concebem como uma área voltada para a formação integral do aluno, apenas no âmbito da saúde física e prática esportiva. A partir da década de 1980, muito se tem discutido a respeito da Educação Física, porém, com uma proximidade de diálogo ampliado com as Ciências Humanas. Sendo assim, seria relevante e indispensável que os professores especialistas e os de outros componentes curriculares pudessem compreender os propósitos da Educação Física escolar, ou seja, que não se tratam apenas de prática esportiva e, muito menos, da descoberta de talentos e formação de atletas. Definitivamente, todavia no que diz respeito ao plano acadêmico, esse componente apresenta hoje novas tendências e uma concepção pedagógica renovada que busca tematizar de forma consciente o seu objeto de estudo, isto é, a cultura corporal de movimento. A intenção é que o aluno reconstrua criticamente os saberes e as experiências em torno de manifestações como jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas, entre outras. Diante desse novo contexto, esta pesquisa teve como objetivo verificar quais as representações de gestores, professores especialistas e o de outras disciplinas escolares em relação ao papel e significado da Educação Física naquele ambiente. Para tanto, foram entrevistados ao todo 42 professores e gestores de duas instituições públicas de ensino do município de Lavras - MG, sendo que os investigados tiveram de responder a um questionário semi-estruturado abordando questões sobre o papel pedagógico da Educação Física na escola. De acordo com os resultados obtidos, nota-se que os professores especialistas dão ênfase às justificativas estritamente de conteúdos relacionadas aos esportes e as ginásticas. O que confirma a busca da legitimação da Educação Física pela via do esporte no sistema educacional. E segundo as respostas dos professores de outras áreas e gestores das escolas, a Educação Física aparece também como disciplina circunscrita ao esporte. A questão fica ainda mais problemática, quando identificamos que cerca de 50% dos entrevistados dão pouca importância à Educação Física no desenvolvimento das propostas escolares. Conclui-se que a Educação Física escolar, em termos de representação social, sofre três problemas graves: o primeiro evidencia a formação precária dos professores especialistas, o que acaba comprometendo o trabalho pedagógico com qualidade nas escolas; o segundo, interligado ao primeiro, refere-se à imagem do professor como técnico formador de equipes esportivas; o terceiro diz respeito à indiferença e a desvalorização dos gestores e professores para com a Educação Física e sua contribuição na formação do cidadão. Portanto, cabe a nós, especialistas e formadores, o compromisso de superar posturas que conferem à Educação Física apenas a função da promoção de atividades esportivas de forma aleatória e descontextualizada.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Representações, Professores, Gestores.

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO

Ms. Fabiano Augusto Teixeira
Acad. Bruno de Souza Silveira
Universidade do Estado de Santa Catarina

Nos dias atuais, com o acesso rápido as informações e as novas tecnologias, as pessoas de modo geral estão cada vez mais preocupadas com sua saúde e com a qualidade de vida. Assim, vêm buscando formas de sentir-se saudável. Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar o perfil da qualidade de vida dos estudantes do Ensino Médio de uma escola estadual de Florianópolis SC, considerando o gênero. Participaram do estudo 179 alunos, com idade média de 15±2,6 anos, sendo 86 meninos e 93 meninas. Os dados foram analisados por meio da aplicação do WHOQOL-bref, proposto pela Organização Mundial da Saúde e validado em população brasileira. Esse instrumento permite a avaliação de quatro domínios da qualidade de vida: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. A comparação das médias entre os mulheres e homens no que diz respeito aos quatros domínios, bem como à somatória dos domínios, foi feita por teste t-*Student* para amostras independentes com nível de significância em 5%. Todos os procedimentos estatísticos foram feitos utilizando o programa *Statistica*, versão 6.0. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, foi encaminhado um ofício à direção da escola pública municipal de Florianópolis (SC), solicitando a permissão para realização do estudo. Após autorização da direção da escola, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sob o parecer 035/2010. Após aprovação, foi entrado em contato com os professores para explicar os procedimentos e os objetivos do estudo. Em seguida, os alunos foram convidados a participar da pesquisa. Além disso, foi entregue e explicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os alunos entregassem para seus pais ou responsáveis assinarem, autorizando assim, sua participação na pesquisa, conforme a Resolução nº. 196 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde. Os alunos que concordaram em participar do estudo e trouxeram o TCLE assinado pelos pais, responderam ao questionário, o qual foi aplicado em sala de aula durante a aula de Educação Física, após nova explicação dos objetivos do estudo e do procedimento para preenchimento do instrumento. Utilizando como referencia a pontuação do questionário, com os dados obtidos, os meninos foram classificados como “satisfeitos” em relação à sua qualidade de vida, enquanto que as meninas se sentem “indefinidas” quanto à mesma variável. A partir da análise dos dados da somatória dos domínios observou-se melhor qualidade de vida para os integrantes masculino ($p<0,05$). Esse resultado sofreu influência dos domínios físicos ($p=0,01$) e psicológico ($p<0,01$) que foram superiores nos meninos. Considerando todos os aspectos envolvidos, conclui-se que a qualidade de vida dos meninos foi superior em relação às meninas. Tal fato deve-se a ao domínio físico e psicológico terem se apresentado de maneira maior nos meninos.

Palavras-chave: Educação Física, Qualidade de vida, Ensino Médio.

VÍCIO E INDÚSTRIA CULTURAL: MODIFICAÇÕES CORPORAIS EM UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Camila Sandim de Castro – Graduada pela Universidade Federal de Lavras
Luciana Azevedo Rodrigues – Docente da Universidade Federal de Lavras

Este estudo teórico, fundamentado no pensamento de filósofos da Teoria Crítica da Sociedade, traz uma leitura sobre as manifestações dos universitários de Educação Física da Universidade Federal de Lavras quanto à necessidade de produzirem modificações corporais em seus próprios corpos. A existência de uma espécie de inquietação desses estudantes em modificar o corpo se manifesta por meio de suas conversas, principalmente, quanto à necessidade de reduzir medidas corporais e tonificar a musculatura. Tais preocupações são analisadas a partir do estudo das alterações corporais denominadas de *body modifications* e reconhecidas como relacionadas a modificações corporais efetuadas com a prática de exercício físico compulsivo, a adoção de dietas alimentares, ao uso de esteróides anabólicos e a intervenções cirúrgicas. A discussão sobre essas preocupações considera que elas não podem ser compreendidas sem a reflexão sobre a onipresença das imagens audiovisuais, veiculadas pelos mais variados meios de comunicação de massa, que afetam o modo como as pessoas de modo geral e os estudantes do curso de Educação Física em especial lidam com seus próprios corpos, sobretudo, com a necessidade de nele produzir modificações. Na primeira parte do estudo é apresentado o contexto da preocupação desses estudantes em modificar o próprio corpo, buscando conceituar e explicar os processos relacionados às *body modifications* e às modificações corporais na tentativa de estabelecer relações entre elas e o modo de vida inerente à sociedade contemporânea, aqui compreendida a partir do conceito Sociedade Excitada, cunhado por Christoph Türcke em 2002. Essas preocupações com as mudanças corporais são analisadas como sendo reforçadas pelos produtos da Indústria Cultural na medida em que se torna cada vez mais forte a necessidade de fazer propaganda de si mesmo. A segunda parte explana sobre as características do conceito de Indústria Cultural, sua atualidade e suas transformações. No movimento de compreensão de suas transformações, este momento do trabalho também discute o conceito de Vício, de modo a destacar que as necessidades de produzir modificações corporais se colocam no horizonte da necessidade de ser percebido numa sociedade marcada pelo acúmulo de mercadorias que se oferecem para a troca no mercado, isto é, para serem percebidas e, a partir daí, consumidas, atendendo ao que Türcke denomina de *"Esse est percipi"*. Como essas mudanças corpóreas são compreendidas como modos que permitem sustentar a lógica do "Ser, é ser percebido", devido à necessidade de ser notado, a última parte do trabalho reconhece semelhanças e diferenças entre as modificações corporais que habitam as preocupações dos estudantes do curso de Educação Física e os processos conhecidos como *body modifications*.

Palavras-chave: Indústria Cultural, Vício, Modificações corporais.

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Isabela Flausino de Campos
Ricardo Ducatti Colpas
Universidade Federal de São João del-Rei

A proposta de um planejamento participativo permite que os alunos façam parte do processo de decisão, organização, participação e avaliação. Isso, não quer dizer que o professor deva se omitir das decisões a serem tomadas, mas sim mediar às ações, e se organizar de acordo com o processo de ensino do conteúdo pedagogizado. Nas aulas de Educação Física, o planejamento participativo tem mostrado resultados positivos no que diz respeito à qualidade das aulas, ao envolvimento dos alunos e também ao processo de ensino-aprendizagem. Apesar de existirem poucos referenciais com relação ao planejamento participativo discente e consequentemente esta ferramenta pedagógica ser pouco conhecida, isso não impede que o professor possa apropriar-se dessa experiência que tanto contribui para a construção e qualidade das aulas. O objetivo deste estudo é evidenciar como os alunos do sétimo ano do ensino Fundamental I da Escola Municipal Carlos Damiano Fuzatto[1], contribuíram criticamente nas aulas, diretamente por meio planejamento participativo. As aulas por sua vez, são ministradas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID) sob a supervisão da professora de Educação Física da escola, e coordenação do professor da área. Este estudo contou com a participação de 21 alunos, sendo vivenciadas vinte e sete aulas sobre conteúdo de lutas. O planejamento participativo foi iniciado com um questionário abordando o conteúdo a ser trabalho, a fim de identificar o que os alunos conheciam, e saber o que os mesmos achavam que iriam aprender com o conteúdo proposto. A partir deste questionário, foi realizado o planejamento considerando os interesses dos alunos. Assim adotamos ao final de cada aula, a roda de conversa. Nesta, os alunos interagiram com o bolsista responsável colocando em evidência os principais pontos da aula e o que precisaria ser modificado. Outro método utilizado para um planejamento participativo foram as auto-avaliações realizadas ao final de cada bimestre. Nesta os alunos tiveram liberdade para analisar as aulas, sugerirem modificações, avaliarem os bolsistas responsáveis, a temática trabalhada e ainda, terem total autonomia para escolherem as futuras temáticas, e acima de tudo se autoavaliarem. Assim, podemos apresentar como vantagens do planejamento participativo, a maior motivação dos alunos durante as atividades propostas, melhor relação entre professor aluno. E algo que ficou bem marcante foram às rodas de conversa ao final das aulas. Estas iniciaram com bastante timidez, e ao longo do processo ficaram cada vez mais produtivas, uma vez que existia liberdade dos alunos em se expressarem. Sobre as auto-avaliações, estas nos auxiliaram tanto na questão conceitual dos alunos como nas atitudinais, valorizando a opinião do discente, sendo este processo, fator determinante para melhorar as dinâmicas das aulas. Portanto, o planejamento participativo discente contribuiu bastante para as aulas de educação física, planejamento este que requer dos alunos autonomia, criticidade, reflexão sobre a prática, responsabilidade, criatividade e ainda espírito de mudança, requisito que deve ser constante para a construção das aulas de qualquer disciplina, levando-se em consideração o contexto em que os discentes estão inseridos. Sendo também

importante que as necessidades e os interesses dos alunos sejam atendidos, possibilitando uma melhora na qualidade de ensino.

Palavras chaves: planejamento participativo, discente, Educação Física.

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO: TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE

Cristiane Rezende Silva
Ricardo Ducatti Colpas
Universidade Federal de São João del-Rei

Todo e qualquer tipo de planejamento é feito para facilitar o trabalho pedagógico. É neste momento que se pode pensar sobre a práxis e sobre o porquê e para quem ensinar. No caso do planejamento participativo na escola, ele procede para dar base a uma prática pedagógica de qualidade, que considera não só os alunos, mas também a realidade em que estão inseridos. Na Escola Carlos Damiano Fuzatto, o planejamento das aulas de Educação Física acontece de forma participativa. Este método utilizado é baseado na construção coletiva das atividades desenvolvidas, levando em consideração as opiniões de todos os envolvidos, objetivando dinamizar e facilitar o projeto pedagógico. Os envolvidos em questão são oito bolsistas do curso de Educação Física[1] que participam do PIBID[2] sobre a supervisão da professora da escola e o coordenador do projeto. O presente estudo trata-se de uma análise qualitativa sobre o planejamento participativo que ocorreram para a construção das aulas de Educação Física, para os alunos do Ensino Fundamental I e II. As reuniões são realizadas semanalmente, para a elaboração das aulas a serem dadas no primeiro semestre letivo de 2011. O intuito principal deste planejamento entre docentes e discentes foi melhorar a qualidade de ensino dos alunos da referida escola, e ajudar na formação docente dos futuros professores de Educação Física. Nestas reuniões estão presentes os oito bolsistas em conjunto com a supervisora e o coordenador do projeto e todos expressassem suas opiniões e discutem a cerca do que, porque e como direcionar as aulas. E para que este planejamento fosse direcionado de forma participativa, o grupo em questão, realiza leituras de artigos que o orientam a realizar os planejamentos, consolidando a teoria com a prática pedagógica. Dessa forma, a cada semana, um bolsista tem como responsabilidade registrar em ata tudo o que havia sido discutido, e como forma a sistematizar o conteúdo, este é registrado através de planos de aula, sendo nestes orientados: o tema, a data de aplicação, os objetivos, a metodologia e um texto para professor, referente ao tema a ser aplicado. As aulas planejadas em conjunto foram ministradas pelos oito bolsistas, promovendo assim uma maior abertura para a criação de aulas que fossem necessárias a colaboração de todos, sendo um agente facilitador da prática. Contudo, estas aulas, facilmente poderiam ser adaptadas para apenas um professor, sendo esta a realidade que encontramos nas escolas. Durante as reuniões surgiram algumas divergências em relação ao comportamento das pessoas e suas opiniões diversificadas, mas todas essas atitudes vieram a acrescentar, pois resolvíamos estas diversidades através da coletividade, cooperação recíproca, comprometimento, consenso, pois tínhamos um objetivo em comum: melhorar a qualidade das aulas de Educação Física. Através deste planejamento participativo notou-se que as construções das aulas de forma coletiva promoveram uma melhora qualitativa nas aulas e uma significativa construção de conhecimentos devido à maior interação entre os discentes e docentes que compartilharam sua prática pedagógica. Além disso, possibilitou que discentes e docentes crescessem na sua formação profissional, uma vez que estão em constante capacitação com o conhecimento aplicado.

Palavras Chave: Educação Física, planejamento participativo e prática pedagógica.

LEGITIMIDADE/DESLEGITIMIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO DE ENSINO ESCOLA INTEGRADA DA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

Carolina Guimarães Reis
Universidade Federal de Minas Gerais
Orientador: José Ângelo Gariglio
Universidade Federal de Minas Gerais

OBJETIVO: Analisar processos de legitimação/deslegitimação da Educação Física no interior do projeto de ensino Escola Integrada da Prefeitura de Belo Horizonte. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Estudo de Caso. Realizamos uma pesquisa de estudo de caso de tipo qualitativo em uma das escolas piloto do Projeto de Escola Integrada (PEI) da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Os sujeitos da Pesquisa A pesquisa foi realizada com duas professoras do turno regular, a diretora e a vice-diretora da escola, a coordenadora do PEI na instituição piloto pesquisada e o monitor responsável pela oficina de Educação Física. Técnica de Coleta de Dados: Utilizamos como única técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. Com as entrevistas buscamos compreender como os diferentes atores escolares envolvidos com a realização cotidiana do PEI percebem a inserção pedagógica da Educação Física (EF) a partir da implementação do programa. RESULTADOS/DISCUSSÕES : A Educação Física com o PEI ganhou outro espaço no tempo escolar, o contra-turno. Analisando uma das entrevistas, podemos perceber a visão dessa ampliação da EF, e embora haja certa ampliação e suposta valorização da Educação Física no PEI da PBH, ocorre uma desvalorização da mesma. Como isso acontece? Apesar de presente por um tempo e espaço maior na escola, a EF é assumida por um profissional ainda não formado na área, logo, se especializando ainda na profissão. Também, há um reducionismo do objeto da EF, uma abordagem e concepção da mesma prioritariamente pelo esporte. Ademais, essa ampliação só pode ser considerada se a EF acontecer realmente no turno regular, o que também se verifica, pela análise das entrevistas da Coordenadora do PEI e da Professora de Regular, que não ocorre. CONCLUSÃO: A pesquisa apontou que grande parte do histórico que legitimou a Educação Física ao longo dos séculos ainda permanece nos discursos e práticas sobre e da EF, contribuindo para reforçar a idéia de que a EF é uma mera atividade, e não um componente curricular. Cabe dizer que a especificidade do ensino da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com os PCNs, não se restringe ao exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim na capacitação do indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e com autonomia necessária para exercê-las de maneira social e culturalmente significativas e adequadas. Por todo o exposto nota-se uma contradição. Ao mesmo tempo em que a área EF vem sendo legitimada pelas legislações educacionais tendo como base teorias pedagógicas críticas da EF, não mais como uma mera atividade, mas como uma área de conhecimento, ancorado na cultura corporal, o PEI reproduz concepções já desconstruídas pelo campo acadêmico da área. Por fim, percebe-se pelos apontamentos da pesquisa que o Programa Escola Integrada da PBH pouco tem contribuído para o avanço da Educação Física no espaço escolar enquanto compreendida como componente curricular.

Palavras- chave: Educação, Educação Física, Escola Integrada.

EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Raoni P. T. Machado
Nargela A. Brasil
Universidade Federal de Lavras

Atualmente as atividades físicas na natureza estão sendo cada vez mais praticadas por um público diversificado, uma vez que noções de saúde e bem estar assim como de educação ambiental estão sendo a cada vez mais difundidas pelo país. Através da busca incessante de conhecimento teórico/prático nas aulas de esportes na natureza gostaríamos de traçar o perfil dos estudantes do curso de Educação Física da UFLA cujo objetivo é saber se a prática de atividades físicas na natureza pode melhorar sua consciência ambiental. Nesse sentido, propusemos a eles uma caminhada ecológica no Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito, localizado na cidade de Lavras - MG. A metodologia utilizada para avaliar essa atividade foi uma pesquisa qualitativa observatória durante todo o trajeto percorrido. Os resultados que obtivemos foi que os estudantes já possuíam experiências de atividades físicas na natureza antes da prática e uma notável consciência ambiental. O principal fator limitante do nosso estudo foi à desistência de alguns alunos ao parque no dia combinado. Porém o fator positivo em relação àqueles participantes que foram ao parque foi a interação com o meio ambiente, melhoria no processo educativo/formativo, ampliação nos conceitos de segurança e formação de conceitos sobre preservação ambiental. Para fomentar conceitos sobre a importância de não poluir o meio ambiente, os estudantes que ministraram a atividade confeccionaram sacolas de TNT para recolher o lixo existente na trilha e também cartazes informativos sobre a importância de preservar o meio ambiente. Portanto tal estudo buscou impulsionar a prática de atividades físicas na natureza de maneira segura e consciente, fazendo os estudantes refletir sobre o papel do educador físico no processo ensino-aprendizagem para que possam futuramente transmitir corretamente o conceito de Educação Ambiental aos seus alunos.

Palavras Chave: Educação Ambiental, Educação Física, Escola

Dia 06/10/2011- Horário: 13:30 às 15:30
Coordenador: Prof.º Renato Sampaio Sadi
Monitor: Joanã Luciana Silva de Deus, sala: 2.02
Tempo de apresentação: 10 minutos

PRÁTICAS EDUCATIVAS REFLEXIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A "LUTA" PARA GARANTIR O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Marcelo Delatoura Barbosa
Prefeitura Municipal de Cabo Frio e Macaé/RJ

O trabalho baseou-se na "luta" deste pesquisador pelo fortalecimento da disciplina Educação Física no ambiente escolar. Buscou-se verificar, através de dados administrativos, o quantitativo de alunos matriculados no Ensino Médio, modalidade EJA, que solicitaram isenções das aulas de Educação Física no período entre 2010 (1º e 2º semestres) e 2011 (1º semestre), amparados pelas prerrogativas da Lei de Diretrizes e Bases, de 1996. Além disso, o estudo se propôs a intermediar soluções que eliminassem ou atenuassem a cultura das isenções. O estudo foi realizado no Colégio Municipal Professora Elza Maria Santa Rosa Bernardo, pertencente à Rede Municipal de Educação de Cabo Frio, RJ. Para o levantamento dos dados e discussão foi utilizada a pesquisa-ação e como técnica de pesquisa a documentação, fornecida pela secretaria da Unidade Escolar. Após o ordenamento do quantitativo de matrículas, pode-se analisar e suscitar ponderações no que tange as isenções solicitadas. Cotejando então, no 1º semestre de 2010, havia 296 alunos matriculados, em 7 turmas, perfazendo 20% de isentos (60), com 4 turmas sem aulas deste componente; no 2º semestre de 2010, do total de 261 matrículas, 44,8% (117) solicitaram isenções, sendo todas as turmas contempladas com a oferta. É premente destacar que, por não conhecerem o trabalho do professor, os alunos rotulavam a disciplina não vislumbrando ainda nenhuma função pertinente a ela. Por fim, do universo de 280 matrículas no 1º semestre de 2011, houve apenas 14% de isentos (40). Vale destacar que, grande parte dos pedidos neste semestre, ocorreu nas turmas do último horário (21h20), pois os alunos ficavam desejosos em chegar as suas casas mais cedo. O cenário atual, após um ano de trabalho efetivo, é alentador já que houve um decréscimo do número de pedidos de isenções, bem como a mudança de mentalidade dos atores envolvidos nessa trama (alunos, direção escolar, equipe pedagógica e funcionários da secretaria). Concomitantemente, o trabalho docente foi reconhecido, culminando com a elevação do status profissional, bem como a equiparação da disciplina Educação Física com as demais. Sem burlar leis ou usar meios fraudulentos é possível reverter ou eliminar a cultura de isenções, usando a própria lei a favor, pois a Educação Física deve adequar-se à proposta pedagógica da escola e ser oferecida a todos. A guisa de conclusão, urge resgatar o prestígio da Educação Física em toda a Educação Básica, engendrando práticas educativas críticas e reflexivas, visando à formação omnilateral dos alunos, além de elevar o componente curricular supracitado no mesmo patamar dos demais.

Palavras-chave: Práticas educativas; Educação de Jovens e Adultos; Educação Física

ATIVIDADES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Ana Barbosa Zanoti
Universidade Federal de São João del-Rei

O conteúdo do circo reúne elementos de alto valor educativo e possibilita o diálogo pedagógico com as diferentes dimensões do conhecimento. Devido à aproximação da UFSJ com a escola e pelo fato de estarmos envolvidos com o PIBID[1], a oferta de material pelo pró-docência foi determinante para selecionar o tema atividades circenses. Além disso, outros aspectos intrínsecos a este conteúdo foram levados em consideração, como: ampliação da noção de conteúdos que fazem parte da educação física escolar; apresentar e conhecer uma prática corporal pouco presente na vida dos alunos; reconhecer o seu valor histórico, político, social e fazer a apreensão de uma rica gama de movimentos. O projeto ainda está em andamento, sendo desenvolvido com as crianças do primeiro ano da Escola Municipal Carlos Damiano Fuzatto, totalizando doze aulas. As atividades circenses selecionadas para este projeto expressam ideias, sentimentos, e emoções, orientadas por uma visão sócio-cultural, assim iremos apresentar aos alunos os seguintes elementos circenses: malabares (bolas e lenços), contato, swingue, acrobacias, corda bamba, perna- de - pau e palhaço. O nosso objetivo específico é construir e ampliar as experiências motoras, fazendo com que as crianças expressem corporalmente o que elas imaginam e sentem. Espera-se que este aprendizado amplie a motricidade geral e específica, através de atividades lúdicas, alem de ampliar a visão dos alunos sobre a disciplina de Educação Física e suas possibilidades. As aulas geralmente seguiam a mesma estrutura, apresentação do material e exploração dele pelos alunos, atividades e brincadeiras lúdicas afim manuseá-lo da forma mais próxima do convencional, ou a produção de materiais alternativos. Para o fechamento do projeto, iremos montar um espetáculo com os alunos envolvidos, a fim de compartilhar estes conhecimentos aos demais alunos da escola. Podemos concluir, com o projeto em andamento, que o tema causa grande encanto e fascínio nos alunos, que se mostram envolvidos e dispostos apreender em todas as facetas dessa prática da cultura corporal.

Palavras-chaves: atividades circenses, Educação Física, cultura corporal.

A RELAÇÃO ENTRE AS EQUIPES ESPORTIVAS DE HANDEBOL E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A VISÃO DOS PROFESSORES

Poliana Ribeiro Bretas
Meily Assbú Linhales
Universidade Federal de Minas Gerais

Este estudo teve por objetivo aprofundar conhecimentos sobre o esporte escolar. Interessou-nos conhecer a relação entre equipes esportivas de handebol e as aulas de Educação Física. Na pesquisa, com abordagem qualitativa, escolhemos trabalhar com o questionário como instrumento de coleta de dados. Os sujeitos escolhidos foram seis professores de equipes de handebol feminino (14 e 16 anos) que participaram, nos últimos 10 anos, de alguma competição organizada pela Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais – FEEMG. A discussão teórica contou principalmente com as contribuições de Elenor Kunz quando propõe uma transformação no ensino do esporte e sugere que o fenômeno esportivo possa tornar-se mais transparente. Isso implica um processo de ensinar e aprender a partir de uma linguagem que problematize o esporte, para que o mesmo possa ser realmente entendido e transformado pelas experiências escolares. Além do saber fazer, também saber pensar e saber agir diante deste fenômeno. Assim, os professores da EF e os das equipes esportivas poderiam alterar suas práticas a partir da compreensão de um conceito mais amplo sobre o esporte, que possibilitasse visualizar todos os componentes sociais que influenciam o esporte e conseguisse também questionar o sentido da prática, avaliando-a. A produção de Ricardo Rezer também contribuiu para o estudo, ao defender a mudança dos sujeitos a partir de uma “nova cultura” do esporte na escola. Nesse sentido, há uma sugestão do autor de aproximar esse esporte do campo da Educação Física Escolar, sendo uma oportunidade de percebê-lo como uma construção cultural, inserida em um contexto e dotada de sentidos e significados que podem ser ressignificados pelos sujeitos participantes. Esse trabalho se caracterizou como um estudo exploratório, pois buscou aproximar-se e obter uma nova percepção do fenômeno. Foi possível perceber com este estudo que 50% dos professores, sujeitos do estudo, pensam que o papel da Educação Física reduz-se à preparação técnica e tática dos alunos. Diante dos argumentos dos professores, foi verificado também que a maioria ainda não consegue organizar as equipes como extensão do projeto pedagógico da Educação Física e, assim sendo, as mesmas se expressam como um segmentado fragmentado. O estudo evidenciou que são poucas as experiências escolares capazes de qualificar um diálogo formador entre o esporte escolar e as aulas de Educação Física. A realização deste trabalho nos permite considerar que é preciso repensar as práticas das equipes esportivas escolares se existirem o propósito de formar e humanizar as relações dos alunos. Tornar essa prática menos instrumentalizada requer uma organização das equipes esportivas em parceria com a Educação Física para que ambas possam se complementar e dialogar, qualificando a formação dos sujeitos, bem como o ensino dos esportes dentro da escola. Como um estudo monográfico de conclusão de curso, esta pesquisa indica a importância da temática e a necessidade de sua continuidade.

Palavras-chave: Handebol, Equipes esportivas, Educação Física Escolar.

"JOÃO HOMOGENIZAÇÃO": UMA INTERPRETAÇÃO À PADRONIZAÇÃO DAS COMEMORAÇÕES NO FUTEBOL BRASILEIRO

Carlos Augusto Magalhães Júnior - UFLA
Márcio Norberto Farias - Professor DEF-UFLA

Este estudo buscou analisar criticamente o fenômeno midiático apresentado por um canal da televisão brasileira intitulado "João Sorrisão", à luz do referencial teórico da Escola de Frankfurt, especialmente na obra "Sociedade Excitada - Filosofia da Sensação" de Christoph Türcke. Para a realização do trabalho foram coletadas algumas imagens e as notícias veiculadas sobre o assunto, bem como foram discutidas as idéias no Grupo de Estudos "Teoria Critica e Educação da Universidade Federal de Lavras". O fenômeno em questão se iniciou com a proposição de um programa esportivo para que os jogadores do Campeonato Brasileiro de Futebol (2011) comemorassem seus gols imitando o personagem "João Sorrisão", e esses receberiam um boneco em troca de ter sua imagem veiculada. Imediatamente, muitos jogadores aderiram à idéia e o que seria aparentemente um gesto de diferenciação tornou-se objeto de homogeneização, pois tão logo se constatou que havia excessos de comemoração imitando o personagem, muitos jogadores que realizava a comemoração já não recebiam nenhuma atenção especial do programa. Tal fato permitiu compreendermos a "alta pressão de noticias" como parte do conceito "ser é ser percebido" (*Esse est percepi*) defendido por Türcke (2010), que coloca todos na necessidade de emitir. Desde o programa televisivo que fez do boneco seu "logo" até os jogadores que o reproduziram, destacamos a necessidade deles chamarem a atenção para serem percebidos e, portanto, existirem. Seguindo o pensamento de Türcke notamos como os estímulos nos dias atuais são cada vez maiores, o que faz algo que era sensacional se banalizar facilmente, e isso permitiu entender o quão pouco duraram os holofotes para os jogadores que realizavam a comemoração. Este estudo possibilitou a exemplificação de alguns acontecimentos do esporte contemporâneo e nos auxiliou na compreensão do processo de massificação presente nesse ambiente, apontando a necessidade de uma atenção especial por parte dos educadores que trabalham com o mesmo e que buscam fazer desse um instrumento de construção de autonomia.

Palavras-Chave: Sociedade Excitada, Campeonato Brasileiro de Futebol, *Esse est percepi.*

MATERIAIS E INFRAESTRUTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ms. Fabiano Augusto Teixeira
Universidade do Estado de Santa Catarina

O argumento acerca da inexistência ou existência de espaços físicos e materiais adequados há muito tempo vêm sendo utilizado para o bom ou mau desenvolvimento das aulas de Educação Física. Entre os diversos fatores que favorecem tal fato, é possível citar o número excessivo de alunos por turma, a infraestrutura física inadequada, a falta de materiais didáticos, etc. Com isso, o professor acaba enfrentando muitas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem com seus alunos, principalmente em escolas públicas. Partindo do exposto, o objetivo deste estudo foi realizar um mapeamento da infraestrutura e dos materiais didáticos/pedagógicos disponíveis para o desenvolvimento das aulas de Educação Física. A presente pesquisa se caracterizou como uma pesquisa descritiva, com uma abordagem quantitativa dos dados. Na coleta de dados foi utilizado um questionário auto-aplicável entre os professores de Educação Física. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, primeiramente foi encaminhado um ofício às direções das escolas públicas municipal de educação de São José (SC), solicitando a permissão para realização do estudo. Após autorização da direção da escola, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sob o parecer 079/2011. Feito isso, foi entrado em contato com os professores de Educação Física para explicar os procedimentos e os objetivos do estudo. Ao concordar em participar do estudo eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam ao questionário. A análise das informações foi realizada por meio de frequência e percentual dos dados obtidos, sendo a análise estatística realizada no *software* SPSS® versão 17.0. Constatou-se que, em termos de espaço físico, entre as 25 escolas participantes deste estudo, 06 (24%) possuem quadra coberta, 13 (52%) possuem quadra descoberta e 06 (24%) não possuem quadra. Entretanto, segundo os dados coletados, diferentes espaços são disponibilizados para a realização das aulas, como: sala de dança (12%), campo de futebol (30%), sala de lutas (3%) e sala de multiuso (84%). Constatou-se ainda que 18 escolas (72%) disponibilizam espaços físicos com boas condições para a prática das atividades elaboradas pelos docentes. Em relação ao estado de conservação dos materiais, 12 escolas (48%) relataram que os materiais estão em condições ruins, 09 escolas (36%) em condições razoáveis e 04 escolas (16%) em condições ótimas. Foi possível constatar ainda, por meio dos dados obtidos que, a maioria dos professores 84% busca soluções confeccionando materiais alternativos a fim de suprir possíveis carências. Com base na análise e discussão dos resultados encontrados, conclui-se que os professores de Educação Física participantes desta pesquisa destacaram a falta e a precariedade de materiais para trabalhar em suas aulas. Sugere-se a ampliação de investigações que abordem os principais motivos que levam os alunos, dos diferentes níveis de ensino, a participarem das aulas em face de precariedade e falta de materiais, bem como o nível de motivação dos alunos em participarem das aulas.

Palavras-chave: Educação Física. Infraestrutura. Materiais didáticos.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: UMA PERCEPÇÃO SOBRE A TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO DE ATIVIDADES COMPETITIVAS E COOPERATIVAS.

Carla Monteiro Souza - UFSJ
Rodrigo Morais - UFSJ
Thalita Ferreira - UFSJ

O presente estudo trata-se de uma reflexão sobre a prática pedagógica realizada durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Educação Física da UFSJ, cujo objetivo foi tematizar as noções de cooperação/competição durante o ensino de jogos transformados nas aulas. O objetivo geral do trabalho é identificar quais repercussões o ensino da cooperação/competição por meio de jogos transformados traz para as aulas de Educação Física. Esse é um estudo Descritivo realizado a partir da observação das intervenções de estágio em três turmas do ensino fundamental I (uma turma de 2° ano e duas turmas do 5° ano). Os estagiários coletaram os dados presentes por meio de registro escrito e filmagens das aulas. Foram ministradas 27 aulas durante 9 semanas. O planejamento incluía, no mínimo, uma atividade cooperativa e uma competitiva na mesma aula. A maioria das atividades cooperativas eram modalidades transformadas dos jogos competitivos, conforme sugere KUNZ (2001) em sua obra “A transformação Didático-Pedagógica do Esporte”, onde a transformação didática do esporte acontece quando a organização dos jogos esportivos permanece, mas o sentido individual e coletivo muda. Primeiramente, pudemos observar que houve certo estranhamento dos alunos em relação às atividades cooperativas nas aulas. Isto se deve aparentemente aos alunos não terem tido essas vivencias anteriormente,fato que, evidencia a supervalorização da competição como formação nas aulas de Educação Física, e pouca relevância do aprender a cooperar para o processo pedagógico e para a vida em sociedade. Assim, os alunos apresentavam no início das atividades cooperativas dificuldades de relacionamento e contato físico entre si. Contudo, durante o desenvolvimento do planejamento houve avanços, onde percebemos que nas últimas aulas eles já se tocavam e percebiam a importância do trabalho coletivo. Ao longo das atividades cooperativas, percebemos que havia motivação e envolvimento constante por parte de todos os alunos (fato que acontecia por conta das habilidades se equilibrarem durante as atividades). O que no início das atividades competitivas se mostrava inverso, pois, os alunos mais habilidosos interagiam de forma mais intensa e motivante, do que os demais alunos. Com o tempo estes alunos foram percebendo a lógica do jogo competitivo e notaram que não era fundamental apenas a habilidade, e sim o trabalho em equipe. Constatamos que a aula se torna significativa para o aluno quando o mesmo interage com o aprendizado em atividades prazerosas, desta forma, os professores devem se atentar a pequenos sinais que os alunos apresentam diariamente, fazendo destes um caminho para uma prática concreta do ensino da Educação Física. Concordamos com BRACHT (2003) que o ensino planejado e seqüenciado transforma a didática de ministrar aula em um aprendizado mais qualificado e crítico para a realidade discente. Pois, ao final constatamos que houve avanço no entendimento dos conteúdos propostos, fazendo com que o ensino das atividades cooperativas/competitivas seja concreto em uma aula de Educação Física.

Palavras - chaves: cooperação, competição, transformação pedagógica.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O CONTEÚDO CIRCO COMO MANIFESTAÇÃO DA CULTURA CORPORAL

Luiza Lana Gonçalves
Universidade Vale do Rio Doce / Governador Valadares-MG
Tiago Nicola Lavoura
Universidade Estadual de Santa Cruz / Ilhéus-BA
Grupo de Pesquisa de Prática Pedagógica em Educação Física Escolar e Esporte

Este trabalho é fruto de uma vivência e experimentação do conteúdo circo no currículo da disciplina Educação Física do 1º ano do Ensino Fundamental de uma instituição particular de ensino da cidade de Governador Valadares-MG. O mesmo teve como objetivo evidenciar as possibilidades de se considerar o circo enquanto elemento da cultura corporal, pensando na sua sistematização, considerando as três dimensões do conteúdo, quais sejam, a procedimental, a conceitual e atitudinal. Tal projeto foi denominado “O Circo da Escola” e abarcou enquanto procedimentos metodológicos 10 aulas que se materializaram conforme segue: 1) diagnóstico e mapeamento - por meio de rodas de conversas apresentou-se a proposta e fez-se um levantamento do que as crianças já conheciam sobre o circo; apresentação do filme *Cirque du Soleil* (Série *Solstrom – Wind from the past*) e; a construção de um painel, cujos alunos destacaram dois elementos do circo os quais gostariam de aprender, inserindo fotos e figuras dos mesmos. 2) desenvolvimento - construiu-se os elementos (malabares do tipo *swing poi* e bolas, pés-de-lata) e elaboraram-se desafios (como acrobacias e dança). 3) encerramento - ensaios e apresentação de uma mostra/encenação. 4) avaliação - adotou-se a construção do painel do circo, fotos, vídeos e diário de campo como instrumentos avaliativos. Como resultados e discussões evidenciam-se a construção de conhecimentos atrelados a dimensão conceitual do conteúdo, oportunizando tempos/espaços para conhecer os diversos tipos de elementos presentes na cultura do circo, bem como, compreender a história do circo e a origem de seus elementos. Quanto à dimensão procedimental, aprimoraram-se as habilidades de manipulação de objetos, a combinação destas com as habilidades de estabilização e as de locomoção, a construção e o brincar com os elementos com cada vez mais coordenação e domínio. A possibilidade dos alunos trabalharem em pequenos grupos, uns ajudando os outros, o comprometimento dos mesmos com as tarefas propostas, como a construção dos elementos e montagem das sequências e, a capacidade de não desistirem nas dificuldades encontradas, bem como, a forma com que o projeto foi construído, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos e as decisões coletivas quanto ao objeto de estudo desejado por cada turma, dentre outros, podem ser exemplos da construção da dimensão atitudinal. Pensando-se nas conclusões, propor que o circo seja um conteúdo da Educação Física escolar é, antes de tudo, encará-lo como uma manifestação da cultura corporal, uma forma de expressão como linguagem, possível de ser apreendida e sistematizada num processo pedagógico. Destaca-se, aqui, que o projeto “O Circo da Escola” permeia o movimento de construir propostas para o ensino da Educação Física na escola, contribuindo com a organização do trabalho docente e ampliando a interlocução entre teoria e prática.

Palavras-Chaves: Circo, Educação Física Escolar, Prática Pedagógica.

A VISÃO DOS ALUNOS À RESPEITO DO CONTEÚDO DE LUTAS

Fabiana Resende
Janaína Rocha do Nascimento
Universidade Federal de São João del-Rei

Partindo do pressuposto da dificuldade de trabalhar lutas na Educação Física escolar muitas vezes devido ao senso comum de que o termo lutas, erroneamente, se refere à briga, foi desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsa de Incentivo a Docência (PIBID), um trabalho com alunos do ensino fundamental, cujo, um dos objetivos era desmistificar a idéia sobre tal assunto. O projeto foi realizado com alunos do sexto ao nono ano da Escola Municipal Carlos Damiano Fuzatto, no período 21 de março a 06 de junho de 2011. Através deste projeto buscamos transmitir conceitos, valores, ampliar os conhecimentos dos alunos, distinguir estilos de lutas, assim como suas regras, filosofias e história, questionando-os sobre a realidade em que estamos inseridos e a maneira como as informações são transmitidas à sociedade. Para avaliar o entendimento que os alunos tinham a respeito de lutas, foi pedido que estes respondessem um questionário, antes mesmo de iniciarmos o projeto. E após o término deste foi realizado um novo questionário a fim de comparar os dados conceituais obtidos. Para este estudo, foram analisadas as respostas de 10 alunos do sexto ano, sendo que o critério de seleção foi ter respondido aos dois questionários. Dessa forma, obtemos no primeiro questionário as seguintes conceituações para as lutas: 30% as consideram agressivas; 30% uma defesa pessoal, 10% para distrair, 10% esporte, 20% outras respostas. Já ao final do projeto constataram-se os seguintes resultados: 50% consideraram lutas um esporte, 20% possui regras, 10% usadas para autodefesa, 10% técnicas para movimentar o corpo, 10% para se apreciada. De um modo geral, os alunos, ao término do projeto, conseguiram construir novos conceitos com relação ao conteúdo de lutas. Constatou-se que a característica “agressiva”, já não foi mencionada no segundo questionário, mostrando ter sido satisfatório a diferenciação entre lutas e brigas. Ao final do projeto o conteúdo de lutas ganhou um novo significado, sendo visto como um esporte com regras, usado para autodefesa, podendo ser apreciado. Dessa forma, consideramos que o projeto veio acrescentar de forma conceitual e também atitudinal na vida dos alunos, desmistificando o senso comum, de que as lutas geram brigas.

Palavras-chaves: lutas, conceito, Educação Física.

Dia 06/10/2011- Horário: 13:30 às 15:30
Coordenador: Prof.º Ricardo Ducatti Colpas
Monitor: Débora Oliveira Maciel, sala: 1.02
Tempo de apresentação: 10 minutos

RESULTADOS PARCIAIS DAS AÇÕES DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA – UFLA

Darlene Isabel Ferreira - Aluna do PIBID da Universidade Federal de Lavras
Débora Cássia Carvalho - Aluna do PIBID da Universidade Federal de Lavras
Prof. Raoni P. T. Machado DEF/UFLA

Introdução: O Programa de Iniciação a Docência (PIBID) de Educação Física na Universidade Federal de Lavras – MG acontece desde 2010/01 e tem como objetivo a elevação na qualidade do ensino nas escolas públicas por meio do aprimoramento da formação docente. Após 16 meses de intervenção nas escolas foi realizada uma pesquisa para avaliar a visão da escola sobre as ações do PIBID. Metodologia: Foram entrevistados 31 indivíduos entre diretora (1), professores (4), funcionária (1) e alunos (25) sobre a satisfação deles para com as ações do PIBID. Foram feitas perguntas referentes ao conhecimento sobre o programa, satisfação pelas atividades e possíveis mudanças ocasionadas pelo PIBID. Realizou-se uma análise qualitativa das respostas. Resultados: Eles sabiam que havia um grupo denominado PIBID na escola, porém desconheciam a proposta de trabalho desse grupo mesmo participando de atividades ofertadas e organizadas pelo PIBID. Segundo os depoimentos não houve disseminação de informações suficiente do PIBID por parte do professor de EF e do grupo de alunos responsáveis pelo desenvolvimento das atividades. A Diretora pontua que a escola não oferece estrutura adequada para a EF, mas fundamentos como: postura, alimentação, dentre outros pode ser desenvolvido com grandes resultados. Os professores sugerem que trabalhos interdisciplinares seriam interessantes alegando que *"tudo que vem para a educação é benefício"*. Os alunos comentam terem gostado muito das atividades e queriam que nas aulas ofertadas pelo PIBID houvesse mais atividades fora da escola, gincanas e brincadeiras, tudo ligado ao lúdico. A funcionária que participou das atividades do PIBID acredita que se houvesse um trabalho contínuo com essas turmas os alunos teriam reflexos dentro da sala de aula. A maioria dos alunos alega que não havia diversificação das atividades nas aulas de EF e que com a vinda do PIBID houve uma oportunidade de vivenciar atividades diferentes. As meninas pouco participavam das aulas de EF e com o PIBID houve um maior interesse em participar das atividades propostas por serem atividades lúdicas. Após a passagem do PIBID por algumas turmas a postura do próprio professor de EF mudou um pouco, pois ele mesmo diz que o PIBID influenciou suas atividades trazendo mais conhecimento somado as experiências próprias. Portanto o PIBID foi um meio de reciclar as atividades diárias do profissional responsável pela EF na escola. Um item é comum a todos os entrevistados: houve uma maior participação da escola e até mesmo dos alunos em eventos fora da escola com a inserção do PIBID. Segundo a funcionária entrevistada essa participação se deve ao fato das atividades serem diferentes e lúdicas, sendo assim mais atrativas aos alunos. Conclusão: Devemos divulgar mais as propostas e intenções do PIBID através de cartazes, palestras, conversas informais, dentre outras, além de levar mais conhecimento ao professor de EF para melhorar as suas aulas e atrair a participação dos alunos.

O PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O NÚCLEO DE QUALIDADE DE VIDA E LAZER

Deyliane Aparecida de Almeida Pereira
Universidade Federal de Viçosa
Ranah Manezenco Silva
Universidade Federal de Viçosa
Waldete de Oliveira Filho
Escola Estadual Effie Rolfes

Educação Física Escolar objetiva transmitir e problematizar todo o conteúdo sistematizado sobre a cultura corporal desenvolvida ao longo da história. Buscando dar sentido e significado as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento aos alunos de 1º ao 5º ano da Escola Effie Rolfes, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Educação Física é dividido núcleos interdisciplinares de trabalho. O Núcleo Interdisciplinar de Qualidade de Vida e Lazer (NIQVL) objetiva "proporcionar a vivência dos conteúdos relacionados à saúde (...) e oportunizar a construção de conhecimentos sobre os benefícios da atividade física, esportiva, recreativa e de lazer para a vida pessoal, incentivando os alunos a continuar a realização destas práticas para além da escola" (SILVA, 2009). Objetivando apresentar a importância da Educação Física e do PIBID na escola, o presente resumo é um relato de experiência no NIQVL no primeiro semestre de 2011. O núcleo desenvolve atividades em que o aluno poderá vivenciar as mais variadas situações onde seu corpo estará em constante ação, propondo a prática qualitativa e quantitativa de atividades corporais adequadas às possibilidades e necessidades de cada um, em situações que promovam o seu desenvolvimento. As ações do núcleo focaram no Dia Mundial da Atividade Física e no Dia Mundial de Combate a Hipertensão, a fim de proporcionar aos alunos a apropriação e reinterpretarão crítica dos conhecimentos historicamente adquiridos pela cultura corporal através de atividades interdisciplinares. Procurou-se desenvolver reflexões pedagógicas mais completas, como problematizações sobre a qualidade de vida e lazer de cada aluno, e este atribuindo um sentido próprio as atividade que o professor lhe propôs sendo capaz de relacionar os conteúdos e discussões com a realidade em que vive. O PIBID de Educação Física é de grande relevância para capacitação profissional dos acadêmicos, possibilitando a articulação teoria e prática, além de contribuir para que o fazer pedagógico seja objeto de reflexão. Desta forma, para que alcancemos os objetivos traçados no projeto faz-se necessário utilizar mais de estratégias de ensino que nos permitam avaliar o dia a dia, a produtividade dos alunos, as dificuldades explicitadas por eles, os seus desejos e interesses para que ao final de cada módulo obtenhamos êxito. Torna-se necessário entender os alunos holisticamente, proporcionando a vivencia, interpretação e compreensão das manifestações da cultura corporal, além da sua capacidade de reinvenção de significados, de inclusão e desenvolvimento cultural.

Palavras-chaves: Educação Física, PIBID, Escola

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INCENTIVO À DOCÊNCIA – PIBID: O ENSINO MEDIO

Profª. Rita Maria Lopes Moreira
Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres
Profª. Ranah Manezenco Silva
Universidade Federal de Viçosa - UFV

Um dos principais objetivos do PIBID é incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio. Com esse eixo norteador foram iniciados, em todo o país, projetos educacionais vinculados às instituições de ensino superior na perspectiva de qualificar a educação básica. A UFV, por meio de seus projetos institucionais, prioritariamente, atendeu à demanda do ensino médio de algumas escolas estaduais em Viçosa. O subprojeto da licenciatura em educação física apresentou como proposta um trabalho a ser desenvolvido na Escola Dr. Raimundo Alves Torres na perspectiva interdisciplinar com todas as turmas do primeiro ano, nove no total. O trabalho desenvolvido nesse segmento orienta-se pelo Currículo Básico Comum – CBC do estado de Minas Gerais e é organizado semanalmente pela coordenadora da escola e pelos bolsistas que lá atuam. No primeiro ano de implantação da proposta, todos os envolvidos iniciaram suas atividades em meio a muita expectativa, uma vez que a realidade da escola deveria ser (re) conhecida para que se elaborassem as intervenções. Os resultados desse primeiro momento apareceram na atividade conjunta realizada com os demais projetos atuantes na escola a partir de uma temática comum, o binômio exclusão/inclusão. Também foram explicitadas as diferentes compreensões do espaço escolar e surgiram as dificuldades para a concretização do trabalho interdisciplinar no cotidiano da escola. As ações do projeto previam intervenções dos bolsistas em aulas específicas, que acontecem periodicamente, além de outras extra-escolares estabelecidas em conjunto com a coordenadora. O trabalho realizado tem tido uma boa aceitação por parte dos alunos, mas ainda existe uma resistência à prática da educação física organizada e sistematizada. Os momentos de intervenção têm oferecido vivências significativas no que diz respeito à formação dos bolsistas, renovação do trabalho escolar e estimulado a participação criativa de todos os envolvidos. A continuidade do trabalho se dará na perspectiva da pedagógica de projetos, estabelecendo metas interdisciplinares com outras disciplinas da escola e outros projetos PIBID desenvolvidos naquele espaço. Entende-se que os novos olhares sobre a Educação Física, pesquisas e análises, permitiram que ela pudesse ser entendida a partir de outra perspectiva, como uma atividade humana e uma prática social. Além disso, como componente dos currículos escolares, ela se caracteriza como uma prática pedagógica, compartilhando com a escola sua função social, precisando assim ser percebida e refletida no bojo das discussões de um projeto de educação. Sua inserção e permanência no contexto educacional exigem também novas posturas, um compromisso histórico-político com ela mesma, com a escola, enfim com a sociedade.

Palavras-chaves: PIBID, educação física e ensino fundamental

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INCENTIVO À DOCÊNCIA – PIBID: O ENSINO FUNDAMENTAL

Profª. Valdete de Oliveira Filho
Escola Estadual Effie Rolfs
Profª. Ranah Manezenco Silva
Universidade Federal de Viçosa - UFV

A proposta inicial do PIBID, 2008, tratava de atender somente o ensino médio. Já na sua segunda edição o programa tratou de abarcar outras iniciativas desde que fundamentadas em uma prática consolidada dos cursos de licenciatura das universidades. A partir dessa possibilidade, o curso de licenciatura em educação física apresentou um projeto que atenderia os cinco primeiros anos do ensino fundamental numa escola pública de Viçosa. A escola escolhida foi aquela que já atendia o curso no cumprimento do estágio supervisionado, parceira de muitos anos. A escolha se deu pela proximidade da escola, já que se encontra no campus da UFV e pelo trabalho realizado há muitos anos em colaboração com a direção da escola e professores da área. Inicialmente a idéia era trabalhar em conjunto com os demais professores da escola tratando de temas geradores a serem abordados por algumas áreas do conhecimento. Entretanto, a especificidade dos anos iniciais, que conta com apenas um professor por ano para tratar de todos os conteúdos e em função do estágio, a perspectiva interdisciplinar se restringiu a projetos extra-escolares, atendendo a totalidade dos alunos desse segmento. Das dificuldades encontradas podemos citar: as limitações da própria escola com um calendário a cumprir; a interdisciplinaridade como orientação do trabalho pedagógico nesses anos iniciais; a limitação da intervenção dos bolsistas. Essas dificuldades fizeram com que os bolsistas organizassem as ações abordando todos os conteúdos contando somente com a orientação do professor supervisor. A avaliação que pode ser feita sobre o desenvolvimento do trabalho até o momento, em que pese às limitações mencionadas, é positiva uma vez que as intervenções permitiram maior visibilidade da educação física escolar, sobre o seu conteúdo e sua necessidade na aquisição de outra linguagem: a expressão corporal. Nesses quase dois anos, a fundamentação teórica que orienta a organização do planejamento e intervenção na escola é a cultura corporal, que nos anos posteriores é continuada pelo estágio supervisionado. Pretende-se dar continuidade ao projeto com uma reestruturação que possibilite uma intervenção mais efetiva nas aulas e no planejamento da escola como um todo.

Palavra-chaves: PIBID, educação física e ensino fundamental

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INCENTIVO À DOCÊNCIA – PIBID: A EDUCAÇÃO FÍSICA EM QUESTÃO

Profª. Ranah Manezenco Silva
Universidade Federal de Viçosa - UFV

O PIBID, programa de iniciativa da CAPES, dentre os vários objetivos propostos, destaca a perspectiva de qualificar a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições federais de ensino. Para isso, desde 2008, concede bolsas para os projetos que se destinem a promover uma maior aproximação da universidade com as escolas públicas. A prioridade estabelecida pelo programa era atender as demandas do ensino médio, com as disciplinas: matemática, física, química e biologia. Entretanto, a partir de 2009, abriu a possibilidade de integrar o que denominou “outras licenciaturas” o que tornou a proposta mais abrangente. Diante dessa abertura, a UFV convidou seus cursos de licenciatura para compor o projeto institucional com o maior número de propostas específicas por área. O curso de educação física apresentou uma proposta que tratava buscava uma integração na perspectiva da interdisciplinaridade, apresentando uma proposta de trabalho a partir de seis núcleos temáticos e transversais que contariam com 20 bolsistas para atuarem diretamente em duas escolas públicas no ensino médio e fundamental. Tratou-se de compreender o papel que o profissional da educação realiza no dia-a-dia da escola. Esse fazer deve ser objeto de reflexão, de estudos, de planejamentos e de ações coletivas no interior da escola, de modo intimamente ligado às vivências cotidianas. Nesse sentido, pensa-se a educação física a partir da sua especificidade, uma prática pedagógica que é responsável pela cultura corporal enquanto seu conteúdo permite a sua inserção na função precípua da escola: a de tratar a cultura, os conhecimentos de diversas áreas construídos historicamente pelo homem, de maneira que ela permitir a formação do sujeito crítico, emancipado e autônomo. Os princípios norteadores da intervenção pedagógica e da interdisciplinaridade são assumidos como fundamentais nesse projeto de formação a partir da proposta contida no Currículo Básico Comum – CBC – de Minas Gerais. Entende-se que a intervenção pedagógica e todas as ações que buscam a qualidade do ensino existem numa realidade concreta. Não se pode elaborar um planejamento para uma escola abstrata, uma “realidade idealizada”, mas sim considerando as especificidades humanas, físicas e materiais da mesma. A partir dessas considerações particulares sobre a instituição escolar e a proposta de intervenção pedagógica que se pretende realizar, escolheu-se duas escolas estaduais do município de Viçosa: 1-Escola Estadual Effie Rolfs e 2-Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres, onde serão trabalhados o ensino fundamental e o ensino médio, respectivamente. Considerou-se que o licenciado em educação física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua intervenção profissional deve, necessariamente, compreender e enfrentar as questões envolvidas com o trabalho, seu caráter e organização. Precisa demonstrar capacidade de trabalhar em grupo, com autonomia para tomar decisões, além de se responsabilizar pelas opções feitas e saber avaliar criticamente sua própria atuação, o contexto em que atua, aprendendo interagir cooperativamente tanto com sua comunidade profissional, quanto com a sociedade em geral.

Palavras-chaves: PIBID, educação física e intervenção

INTEGRAÇÃO ENTRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID: UMA INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO FUTEBOL.

Allison de Paula Torga - bolsista do PIBID da UFSJ
Arthur Franco e Silva - bolsista do PIBID da UFSJ
Moacir Costa do Prado - bolsista do PIBID da UFSJ

Introdução: Este trabalho é um relato de experiência da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física III, da Universidade Federal de São João del Rei – UFSJ. Vale destacar que o estágio acompanhou o Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). O conteúdo ministrado durante o estágio foi o futebol em perspectivas que vão além da aprendizagem técnica e tática do esporte. Objetivo: O objetivo foi de desenvolver nos alunos do Ensino Médio uma visão ampliada dos elementos que estão atrelados ao futebol. Dentre eles o futebol feminino, a influência da mídia na espetacularização esportiva e o futebol e política na história do Brasil. E como alunos da graduação visualizar possibilidades reais de diálogo entre a práxis pedagógica desenvolvida no PIBID e as intervenções no estágio supervisionado no âmbito do Ensino Médio. Metodologia: Durante todo o processo ocorreram aulas práticas e teóricas, nestas últimas os temas eram expostos e debatidos com os alunos. Para aproximar as discussões feitas em sala de aula, as aulas práticas eram formuladas de acordo com o tema da aula teórica, objetivando sistematizar na quadra os conteúdos abordados nas aulas. Sendo assim, o trabalho foi desenvolvido de maneira que os alunos construíram seu conhecimento de forma mediada durante as aulas, uma vez que em todas as aulas eles contavam com um momento de reflexão, abertura para opinarem e darem suas sugestões e contribuições para o processo de ensino e aprendizagem. Para finalizar houve um trabalho interdisciplinar entre os PIBIDs de Educação Física e Filosofia, que debateram sobre o filme “Linha de Passe”. Resultados: Associação entre as ações do PIBID e do Estágio Supervisionado possibilitaram uma continuidade do trabalho. As aulas práticas foram participativas já que os alunos se envolveram na construção do formato das atividades desenvolvidas.O subtema futebol e mídia proporcionou momentos bastante ricos para reflexões com os alunos. Para encerrar este tema os alunos foram levados ao cinema para assistirem um filme, que abordava algumas questões sociais relacionadas com o futebol de várzea e futebol profissional. Conclusões: O trabalho integrado entre o Estágio Supervisionado III e o PIBID possibilitou uma intervenção bastante elaborada e bem articulada, pois os estagiários contavam com duas aulas por semana com os alunos da escola. Desta maneira os estagiários foram possibilitados a desenvolver um planejamento que pôde ser acompanhado do inicio ao fim do projeto, podendo dessa maneira observar a evolução de suas turmas durante o período de estágio e nas avaliações.

Palavras-chave: Futebol, Estágio Supervisionado e PIBID.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR NO PROEJA: EM BUSCA DE SUA ESPECIFICIDADE

Marcelo Delatoura Barbosa
Prefeitura Municipal de Cabo Frio e Macaé/RJ

A pesquisa foi elaborada como requisito de trabalho de conclusão de curso de especialização em PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Valeu-se em analisar, discutir e corroborar ou refutar a presença desta disciplina nesse Programa Governamental, garantido-lhe sua especificidade. Foi utilizada a pesquisa do tipo ação e como recursos técnicos a aplicação de questionários, contendo perguntas abertas e fechadas. A aplicação dos questionários ocorreu nas dependências do Instituto Federal Fluminense, C*ampus* Macaé/RJ, tendo os cursistas de Calderaria (1º e 2º anos) e de Hotelaria (3º ano) como público alvo. Ambos os cursos são de nível técnico-médio. Participaram da pesquisa 22 cursistas de ambos os sexos além do coordenador da EJA/PROEJA daquele Campus. A escolha do local de pesquisa foi pela proximidade residencial do pesquisador com o Campus Macaé. Além disso, o quantitativo foi de acordo com o número de alunos presentes no local à época. A faixa etária predominante foi entre 18 a 25 anos (9 cursistas); 26 a 33 anos; 34 a 41 anos; 42 a 48 anos e acima de 49 anos apareceram em seguida, perfazendo 5, 4, 2 e 2 cursistas, respectivamente. Quanto aos motivos para ingresso no PROEJA, as opções “retomar os estudos”, “conseguir emprego”, “mudar de emprego”, “certificação mais rápida” e “melhorar o salário” foram assim anotadas. Quando perguntados se haveria relação entre “corpo saudável” e “Educação Física”, 20 cursistas afirmaram que “sim” e 2 cursistas marcaram que “não”. Na relação “trabalho-saúde-educação”, 20 cursistas apontaram a contribuição da Educação Física nessa trama. No quesito modo de oferta da Educação Física foram indicados a possibilidade de “trabalhos em grupos”, “aulas expositivas”, “integrada a outras áreas”, “debates, seminários, mesas-redondas e palestras”. Para o coordenador a Educação Física poderia estar voltada para o trabalho “auxiliando nas matérias técnicas com a postura para desenvolver as tarefas diárias do trabalho, na física aplicada e outras”. Além disso, afirmou que a Educação Física poderia surgir na matriz do PROEJA sendo denominada de “Saúde e Qualidade de Vida”. Em consonância com a proposta pedagógica da escola, a Educação Física pode inserir-se nos diversos segmentos educacionais e sem perder sua especificidade. A despeito do referido Programa, se o objetivo é a formação politécnica, pautada no currículo integrado, então se deve considerar a linguagem corporal como uma dessas teias. Assim sendo, a cultura corporal do movimento não pode ser renegada nessa trama. Depreende-se que, para a formação humanizadora e emancipadora, é salutar engendrar um currículo que se considere os componentes curriculares em igualdade, abarcando a ciência, a tecnologia, a cultura, o trabalho como princípio educativo, o social, o afetivo e o psicomotor.

Palavras-chave: Educação Física; Componente curricular; PROEJA.